

Empresa do esquema tem contrato federal

# Senador cofrinho é acusado de pivô da corrupção em RR



Senado Federal



## Então vice-líder do governo escondeu 15 mil nas nádegas

O senador Chico Rodrigues tinha muitos lugares para guardar o dinheiro que ele diz ser honesto. Mas resolveu colocar nas nádegas para driblar a Polícia Federal. O esconderijo do então vice-líder do governo virou uma certa marca do padrão moral desse governo, onde tem ministro que defende estuprador de criança, deputada pastora da base do governo que mata o marido após sair da casa de swing, ministro do meio ambiente que mistura produto tóxico na água usada contra incêndio florestal e uma coleção de outras depravações. **P. 3**



Para Orlando, alta rejeição a Bolsonaro em SP, 48% a 27%, serve de aviso

As candidaturas que resolveram aderir ao bolsonarismo, Russomanno e Márcio França, não estavam contando com a forte rejeição a Bolsonaro que a pesquisa Ibope encontrou na cidade. “As pesquisas já mostram que a maioria do povo está contra o seu governo”, afirmou Orlando Silva, candidato a prefeito da capital paulista, comentando o resultado. **Pág. 3**

## Caso Robinho: estuprador diz que se sente como Bolsonaro

Após ter seu contrato com o Santos suspenso, devido à condenação a nove anos de prisão por estupro coletivo contra uma jovem na Itália, o jogador atacou a Rede Globo, que divulgou a sentença judicial. **P. 4**



Nas bancas toda quarta e sexta-feira

# Arce vence no primeiro turno eleição presidencial na Bolívia



Luis Arce (foto) venceu já no primeiro turno as eleições presidenciais da Bolívia. “Recuperamos a democracia”, afirmou Arce, candidato do Movimento ao Socialismo. Apesar do resultado oficial ainda demorar para sair, a vitória da oposição foi reconhecida pela presidente de fato do país, Jeanine Áñez. “O Sr. Arce e o Sr. Choquehuanca venceram a eleição. Felicito aos vencedores e peço que governem pensando na Bolívia e na democracia”, disse. Os números das projeções são: Arce (52,2%), Mesa (31,5%), Fernando Camacho, (14,1%), Hyun Chung (1,6%) e Feliciano Mamani (0,4%). **Página 7**

## Novo recorde: 14 milhões de desempregados

O desemprego no Brasil bateu recorde atingindo 14 milhões de pessoas na quarta semana de setembro, segundo a PNAD COVID19, divulgada pelo IBGE. Foi o maior número de desempregados verificado desde o início da pesquisa semanal na primeira semana de maio, quando 9,8 milhões de trabalhadores estavam desempregados. **Página 2**

## Ministro Salles mistura produto tóxico na água anti queimadas

O ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, usou e defendeu o uso de um produto tóxico dissolvido na água usada para combater incêndios. O produto contém sulfato de amônia, que “danifica e mata folhas se ficar exposto por tempo demorado”. O Ibama informou que suspendeu a compra de retardantes químicos para queimadas. **Pág. 4**

## “Vacina que a China e o Butantan desenvolvem é neste momento a mais segura do mundo”, diz Doria

O governador de São Paulo, João Doria, afirmou que a vacina CononaVac, desenvolvida pelo laboratório chinês Sinovac em parceria com o Instituto Butantan, é a que está em estágio mais avançado entre todas as que estão em produção no mundo. “Os primeiros resultados do estudo clínico comprovam que, entre todas as vacinas, a Coronavac é a mais segura e a

que apresenta melhores índices e mais promissores. É, de fato, a vacina mais avançada neste momento”, declarou. O governo do estado divulgou na segunda-feira os resultados dos testes da Coronavac com 9.000 voluntários no país. De acordo com Dimas Covas, diretor do Butantan, a vacina teve poucos efeitos colaterais e os resultados no Brasil comprovam a sua segurança. **P. 4**



Trump incita assassinato de governadores

## Governo libera importação de soja e milho, mas não garante queda nos preços

Sob alegação de combater o aumento dos preços da soja e do milho, o governo decidiu na sexta-feira (17) reduzir para zero as alíquotas de importação dos produtos para países fora do Mercosul, visto que para a Argentina e outros países do bloco a taxa zero é uma regra. A mesma justificativa foi dada para zerar a importação do arroz no início de setembro.

As tarifas até então em vigor eram de 8% para soja e para o milho. A do arroz era de 12%. Para a soja a medida será válida até 15 de janeiro de 2021. O corte de 8% para zero na taxa de importação do milho permanecerá em vigor até 31 de março de 2021. Não há menção sobre simplesmente aumentar as importações dentro do próprio Mercosul.

Os EUA podem ser um beneficiário da medida, ainda que Flávio França da Datagro, consultoria agrícola independente, avalie em entrevista ao Canal Rural que as importações não deverão trazer os produtos a preços inferiores aos que estão sendo praticados, especialmente de lá.

É escandaloso o país estar entre os maiores produtores de soja e milho, como também de arroz, e ficar na dependência da importação desses produtos, a preços de especulação, para dar o que comer para seus cidadãos.

Ocorre que, com o aumento da procura por esses produtos no mercado internacional, especialmente da China, os preços desses produtos deram um salto. No caso do Brasil, combinado com a valorização do dólar frente ao real, a exportação dos mesmos ficou extremamente vantajosa, e fez com que as Trading desse mercado colocassem rapidamente a soja e o milho no mercado internacional, reduzindo a oferta para consumidores, para o setor de proteína animal e outras indústrias no Brasil.

Pelas mesmas razões, a importação desses produtos não terá condições de reduzir os preços no mercado interno, pois o crescimento da demanda internacional e a desvalorização do real que atuaram favorecendo as exportações atuam no sentido contrário na importação.

Em meio à pandemia, ao desemprego e todas as dificuldades enfrentadas pelos brasileiros, nesse momento tão difícil, só faltava agora a carestia na cesta básica.

O governo, através da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), não informou quanto e onde há estoques que poderiam servir de reguladores do mercado. A ministra Tereza Cristina da Agricultura chegou a afirmar na TV que eles existiam, que não haveria problemas de desabastecimento.

No entanto, no início de setembro, portanto antes da redução das taxas agora anunciada, Guilherme Bastos, presidente da companhia, declarou à Reuters acreditar que retirada da tarifa para países fora do Mercosul seria uma boa prática para administrar a disparada de preços de produtos agrícolas consumidos no mercado interno e exportados, como a soja e milho, trazendo mais competitividade e equilíbrio aos preços.

Com vimos, as importações não vão baixar os preços da soja e do milho.

Mas Bastos não tinha mais nada a declarar pelo governo. Contrário às políticas de estoques reguladores, preços mínimos, entre outras, para impedir essas oscilações especulativas de preços e garantir segurança alimentar, Bolsonaro já declarou não ter nada a que fazer.

“Não vamos interferir no mercado de jeito nenhum, não existe canetaço para resolver o problema da economia”, afirmou. Ou seja, o que Bolsonaro disse textualmente, em uma live, realizada na noite em 10 de setembro, ainda sobre o aumento de preços do arroz, que simplesmente “se dane a população”. (<https://horadopovo.com.br/bolsonaro-diz-que-explosao-do-preco-do-arroz-nao-e-problema-dele/>)

JAMARO

# IBGE: desemprego bate recorde e atinge 14 milhões de brasileiros



25,6 milhões de pessoas gostariam de trabalhar e não encontram emprego

## Comércio bilateral entre Brasil e EUA é o pior dos últimos 11 anos

Valor das trocas comerciais no acumulado de janeiro a setembro de 2020 desabou 25,1% em relação ao mesmo período do ano anterior

O comércio bilateral entre Brasil e Estados Unidos de janeiro a setembro deste ano registrou o pior resultado dos últimos 11 anos, segundo o “Monitor de Comércio Brasil-Estados Unidos” da Câmara Americana de Comércio no Brasil (Amcham). O valor das trocas comerciais no acumulado do ano até setembro foi de US\$ 33,4 bilhões, uma redução de 25,1% em relação ao mesmo período de 2019.

“A contração de um quarto da corrente de comércio entre Brasil e Estados Unidos é um golpe duro no comércio bilateral, sendo o pior resultado para o período desde a crise econômica de 2009”, afirma o vice-presidente executivo da Amcham, Abrão Neto.

No acumulado do ano, as exportações brasileiras para os EUA caíram 31,5% em comparação com igual período de 2019, alcançando o total de US\$ 15,2 bilhões. É o menor valor para o período desde 2010, aponta o estudo.

“Foram sete bilhões de dólares a menos em exportações. Como o perfil do comércio bilateral é composto principalmente por produtos de maior valor agregado, a atual crise econômica atingiu em cheio nossas exportações



Bolsonaro e Trump. Foto: Isac Nóbrega/PR

para os Estados Unidos. A taxa de queda foi quatro vezes maior do que a redução das exportações totais do Brasil para o mundo”, diz Abrão.

Por outro lado, as importações brasileiras vindas dos Estados Unidos despencaram no terceiro trimestre, com redução de 41,6% em relação a 2019. Entre janeiro e setembro de 2020, as importações totalizaram US\$ 18,3 bilhões, uma queda de 18,8%.

### DEFICIT

Como resultado do encolhimento das exportações e importações, a tendência é que o Brasil registre o maior déficit comercial com os Estados Unidos dos últimos cinco ou seis anos, aponta o documento. No acumu-

lado dos nove primeiros meses do ano, a balança comercial está favorável aos norte-americanos em US\$ 3,1 bilhões.

É o maior déficit bilateral do Brasil no período, atrás apenas da Alemanha (-US\$ 3,5 bilhões).

Os Estados Unidos seguem como o segundo parceiro comercial do Brasil (12,3% do total de suas trocas com o mundo), atrás da China que se mantém em 1º lugar, tendo aumentado sua fatia para 28,8%, diz o Monitor.

Esses resultados revelam que a política de Bolsonaro de alinhamento automático a Trump e de submissão aos interesses do governo americano não trouxeram nenhum benefício para o Brasil. O que eles mostram é que esta política é lesiva aos interesses nacionais.

Em cinco meses, mais de 4 milhões de trabalhadores ficaram sem emprego diante da pandemia

O desemprego no Brasil bateu recorde atingindo 14 milhões de pessoas na quarta semana de setembro, segundo a PNAD COVID19, divulgada hoje (16) pelo IBGE. Foi o maior número de desempregados verificado desde o início da pesquisa semanal na primeira semana de maio, quando 9,8 milhões de trabalhadores estavam desempregados.

Em cinco meses, mais de 4 milhões de brasileiros entraram para a fila do desemprego diante da pandemia da Covid-19. Entre a primeira semana de maio e a penúltima de setembro, o número de desempregados no país aumentou em 43%. Na comparação com a terceira semana de setembro, o número de desempregados cresceu em cerca de 700 mil.

A taxa de desocupação passou de 10,5% na primeira semana de maio para 14,4% na terceira semana de setembro (20-26). Segundo o IBGE, esta é a última divulgação da PNAD COVID19 semanal. A última pesquisa mensal do IBGE foi em julho, quando registrou taxa recorde de 13,8%, com mais de 13,1 milhões de brasileiros.

Com a flexibilização das medidas de distanciamento social e a retomada das atividades econômicas, somada ao fim do auxílio emergencial, economistas alertam que sem investimentos públicos e programas de geração de emprego e renda o número de desempregados no final do ano será ainda maior.

### SITUAÇÃO DRAMÁTICA

“Essa verdadeira e dramática dimensão do desemprego tende a escancarar-se tão logo vença o seguro-desemprego e termine a renda emergencial. Não era inevitável que se chegasse a esse ponto. Na raiz dessa tragédia, está o fechamento de milhares de empresas, a maioria de pequeno porte”, afirmou o economista Nilson Araújo de Souza, ao HP.

Segundo o IBGE, 716 mil empresas já haviam fechado as portas temporária ou definitivamente, isto é, uma em cada quatro empresas, desde o início da pandemia

até a primeira quinzena de junho. “Isso ocorreu porque, além de haver retardado as medidas de socorro às empresas, o governo adotou um pacote creditício que, além de insuficiente, não chegou às empresas, particularmente às menores”, ressaltou o professor Nilson.

“Para agravar uma situação já dramática, o governo ameaça com um brutal arrocho fiscal para o ano que vem, justamente quando esse drama do desemprego estará mais escancarado: sob a alegação de que tem que cumprir a lei do teto de gastos, a famigerada emenda 95, a previsão da equipe de Guedes na proposta orçamentária para 2021 é de que as despesas primárias do governo sejam de apenas 20% do PIB, contra 28% neste ano. Isso significa um brutal corte no investimento e nas demais despesas discricionárias. Com fortes efeitos recessivos e mais desemprego. Qualquer governo sério e minimamente comprometido com o País, em lugar de submeter-se a essa excecência fiscal, aproveitaria o fato de ela haver sido suspensa pela Lei de Calamidade Pública, durante o período de pandemia, para revogá-la de vez e assim abrir espaço para o investimento na retomada do crescimento e na geração de emprego”, defendeu o economista Nilson Araújo de Souza.

A população ocupada ficou em 83 milhões (48,7%) na penúltima semana de setembro. Na primeira semana de maio (49,4%), esse contingente era de cerca de 83,9 milhões. O menor contingente de ocupados havia sido registrado na primeira semana de julho, com 81,1 milhões de trabalhadores.

A população fora da força de trabalho (que não estava trabalhando nem procurando por trabalho) era de 73,4 milhões de pessoas, mantendo-se estável frente à semana anterior (73,6 milhões) e à semana de 3 a 9 de maio (76,2 milhões). Segundo o IBGE, nessa população, 25,6 milhões de pessoas (ou 34,8% da população fora da força de trabalho) disseram que gostariam de trabalhar.

## Sob protestos, governo do GDF acelera a privatização da CEB

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) indeferiu, no dia 11 de outubro, a ação ajuizada pelo Sindicato dos Urbanitários (STIU-DF), que pedia a suspensão da Assembleia Geral Extraordinária, e manteve a assembleia no dia 13 de outubro que aprovou a privatização da Companhia Energética de Brasília (CEB). O valor mínimo para a venda é de aproximadamente R\$ 1,4 bilhão.

Para o senador Izalci Lucas (PSDB-DF), a CEB “não é deficitária” como diz o governador do DF, Ibaneis Rocha. “O preço anunciado para privatizar uma das melhores distribuidoras de energia do país é uma verdadeira pechincha. É equivalente ao de um Airbus A380-800. Só um dos terrenos que a CEB tem vale mais do que o GDF está cobrando pela companhia”.

“A CEB é lucrativa, não deficitária como ele diz. Nos últimos anos, só não deu lucro em 2018 porque o GDF deu calote e não pagou as dívidas com a empresa. Mesmo assim, o lucro acumulado nos últimos cinco anos chega aos R\$ 115 milhões. Só no ano passado, foi de R\$ 42 milhões”, afirmou o senador Izalci, em artigo publicado no Correio Braziliense.

Em agosto do ano passado, o governador Ibaneis Rocha assinou um contrato com o Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) para assessorar o processo de privatização da CEB. Na época, Ibaneis argumentou que entregar a companhia

para o setor privado geraria um aumento de recursos disponíveis em caixa e tornaria a prestação de serviço “mais eficaz” e “de melhor qualidade” ao consumidor.

Para o presidente do Instituto João Goulart e dirigente do PCdoB, João Vicente Goulart, “a venda da CEB é um saqueio e uma tomada do patrimônio público, construída com anos de contribuições de dinheiro da população do Distrito Federal”. João Vicente considerou a atitude do governador um “estelionato eleitoral” e lembrou a campanha de Ibaneis em 2018 que assumiu o compromisso de não privatizar a CEB.

“Vou deixar bem claro a todos que no meu governo não se fala em privatização nem nada! Nem na CEB, nem na CAESB [A Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal], nem no BRB [Banco de Brasília], nenhuma empresa pública. Nós vamos valorizar e melhorar todas elas. Quem está plantando essas ‘fakes’ [notícias falsas] certamente é quem quer privatizar”, disse Ibaneis na época.

Além de assumir em sua propaganda eleitoral que seu governo não iria privatizar, Ibaneis também assinou um documento perante o Sindicato dos Urbanitários, onde se comprometeu em manter a CEB como empresa pública.

Veja matéria completa no site do HP: <https://horadopovo.com.br/sob-protestos-governo-do-df-acelera-privatizacao-da-lucrativa-e-eficiente-ceb/>

## SBPC e mais de 90 entidades defendem recursos para CT&I

Em carta a parlamentares, entidades alertam que a redução continuada de recursos para o setor terá consequências graves para toda a sociedade

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e mais de uma centena de entidades científicas, universidades públicas e comunitárias e instituições de pesquisa, encaminharão nesta quinta-feira, 16 de outubro, Dia da Ciência e Tecnologia, uma carta aos parlamentares em defesa de mais recursos para o setor no Orçamento da União de 2021.

“O orçamento de 2021 para CT&I Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) é elemento estratégico para o desenvolvimento econômico e social e para a soberania do País. A redução continuada de recursos para CT&I terá consequências graves não apenas no funcionamento das instituições de pesquisa e universidades, no sucateamento de laboratórios e no exodo de pesquisadores, mas produzirá impactos negativos na sociedade, na indústria, na economia, na saúde e na qualidade de vida dos brasileiros. Na situação de grave crise sanitária, social e econômica na qual o País se encontra é fundamental que o orçamento acompanhe o que está sendo feito em todos os países desenvolvidos e destine mais recursos para a CT&I”, defendem as entidades.

Segundo o documento, com os cortes previstos na proposta orçamentária para 2021 (PLOA 2021), se aprovada, os

recursos discricionários para o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) – orçamento sem as despesas obrigatórias e a Reserva de Contingência – serão 34% menores do que em 2020, apenas R\$ 2,7 bilhões. Isso significa menos de um terço do valor de uma década atrás.

“Os recursos para o CNPq caíram em 8,3% em relação ao orçamento de 2020, sendo que 60,5% destes recursos estão condicionados. Para fomento à pesquisa – recursos necessários para grupos de pesquisa, laboratórios, insumos básicos, viagens, editais para novos projetos, o CNPq tem previsto para 2021 um valor baixíssimo, R\$ 22 milhões, cerca de 18% de seu valor em 2019. O orçamento da Capes desce 28% abaixo daquele definido na LOA de 2019, passando de R\$ 4,2 bilhões para R\$ 3,0 bilhões, sendo que 33,5% deles estão condicionados à quebra de Regra de Ouro. Os recursos para as bolsas de Pós-graduação diminuíram 10% e os de bolsas destinadas à programas relacionados com a Educação Básica caíram 28% em relação ao orçamento aprovado para 2020. Os orçamentos das despesas discricionárias das universidades e dos institutos federais, que vêm caindo desde 2016, foram reduzidos em 17,5% e 16,5%, respec-

tivamente, em comparação com a LOA 2020. Cerca de 55% e 58% destes recursos, respectivamente, estão condicionados”, diz a carta.

Segundo as entidades, “a Reserva de Contingência do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) tem R\$ 4,8 bilhões previstos no PLOA 2021, que são absolutamente necessários para ajudar a recompor os recursos para a CT&I. Isto significa que 90% dos recursos que o FNDCT (FINEP) teria para aportes não reembolsáveis estão contingenciados! E eles são essenciais para o apoio à pesquisa científica e tecnológica e inovação em universidades comunitárias e públicas, instituições, parques tecnológicos, pequenas e médias empresas (via, por exemplo, subvenção econômica), etc. Este desvio dos recursos do FNDCT para a Reserva de Contingência não se justifica de nenhum modo, uma vez que eles estão sendo destinados para outras finalidades, determinadas pela equipe econômica, que não o apoio às atividades de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), como previsto na legislação que criou os Fundos Setoriais”. Veja matéria completa no site: <https://horadopovo.com.br/sbpc-e-mais-de-90-entidades-defendem-recursos-para-cti-em-2021/>

Escreva para o HP

[horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)

**HP**

**HORA DO POVO**  
é uma publicação do  
Instituto Nacional de  
Comunicação 24 de agosto  
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21  
Liberdade - CEP: 01509-001  
São Paulo-SP  
E-mail: [inc24agosto@uol.com.br](mailto:inc24agosto@uol.com.br)  
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: [horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)  
E-mail: [comercial@horadopovo.com.br](mailto:comercial@horadopovo.com.br)  
E-mail: [hp.comercial@uol.com.br](mailto:hp.comercial@uol.com.br)  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000  
**Sucursais:**  
**Rio de Janeiro (RJ):** IBSCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: [hpri@oi.com.br](mailto:hpri@oi.com.br)  
**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5934 E-mail: [hp.df@ig.com.br](mailto:hp.df@ig.com.br)  
**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: [horadopovomg@uol.com.br](mailto:horadopovomg@uol.com.br)  
**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317 -  
E-mail: [horadopovobahia@oi.com.br](mailto:horadopovobahia@oi.com.br)  
**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: [horadopovope@yahoo.com.br](mailto:horadopovope@yahoo.com.br)  
**Belém (PA):** Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823  
**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

[www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)



Orlando Silva (PCdoB), candidato a prefeito Ibope: alta rejeição a Bolsonaro em SP. 'Aos poucos, vai caindo a máscara', disse Orlando Silva

Em SP, 48% (ruim/péssimo) contra 27% (bom/ótimo). "As pesquisas já mostram que a maioria do povo está contra o seu governo", disse Orlando

A primeira rodada de pesquisas realizadas pelo Ibope em 25 capitais apontou que na capital de São Paulo a rejeição ao governo de Bolsonaro chega a 48% dos entrevistados que acham o governo ruim ou péssimo, contra apenas 27% que o consideram ótimo ou bom.

A capital paulista é vítima da política econômica de Bolsonaro e Paulo Guedes, onde o desemprego e o fechamento de empresas estão nas alturas, agravados pelas dificuldades provocadas pela pandemia, e do abandono do governo federal que, como disse o prefeito Bruno Covas (PSDB), virou as costas para São Paulo.

Este índice, 27%, é o máximo que foi alcançado pelo candidato bolsonarista de São Paulo, Celso Russomanno (Republicanos). No momento, ele já caiu para 25%.

O deputado Orlando Silva (PCdoB), candidato a prefeito de São Paulo, afirmou ao HP, no sábado (17), ao comentar o resultado da pesquisa Ibope, que "aos poucos vai caindo a máscara do governo Bolsonaro". "As pesquisas já mostram que a maioria do povo está contra o seu governo", disse o deputado. Para Orlando, "este é um governo antipovo, que avança uma agenda que tira direitos dos trabalhadores. Um governo que é antipatriótico, que submete os interesses do Brasil às orientações dos americanos, um governo que é antidemocrático, que sistematicamente expressou seu viés autoritário".

"Este é um governo antipovo, que avança uma agenda que tira direitos dos trabalhadores", disse Orlando. O candidato Orlando Silva destacou ainda que o governo Bolsonaro "é um governo corrupto". Ele lembrou ainda que "amigos de Bolsonaro, a família dele, a cada dia ocupam mais espaços nas páginas dos jornais que bem poderiam ser páginas policiais", afirmou.

Segundo o deputado e aspirante à prefeitura paulistana, "está se criando as condições para a construção de uma frente ampla para derrotar este embuste que assumiu a presidência da República".

"Amigos de Bolsonaro, a família dele, a cada dia ocupam mais espaços nas páginas dos jornais que bem poderiam ser páginas policiais", lembrou.

Uma pesquisa recente do Datafolha sobre a influência do atual presidente e do ex-presidente Lula nas eleições municipais deste ano já mostrava o que o Ibope concluiu agora sobre Bolsonaro. O Datafolha apontou que os dois políticos atrapalhavam mais do que ajudavam os seus candidatos.

Mas, o que mais chamou a atenção no estudo do Datafolha foi a forte rejeição dos eleitores de São Paulo a Jair Bolsonaro. Na pesquisa, 63% dos eleitores consultados disseram que não votam de jeito nenhum num candidato que Bolsonaro indicasse. Só 16% responderam que votariam com certeza num candidato apoiado por ele e 18% disseram que talvez votassem.

O Datafolha mostrou que 54% dos entrevistados responderam que não votariam de jeito nenhum num candidato sugerido ou apoiado por Lula. 21% disseram que votariam com certeza num candidato indicado por ele e 23% responderam que talvez votassem.

SÉRGIO CRUZ

# Vice-líder de Bolsonaro está envolvido em desvios em RR



O senador que escondeu R\$ 15 mil nas nádegas e foi flagrado pela PF Major Olímpio: "Bolsonaro é o responsável pelo sistema que facilita a corrupção"

O senador Major Olímpio (PSL-SP) afirmou que Jair Bolsonaro é responsável por um esquema de distribuição de verbas entre senadores que "facilita a corrupção", como no caso do vice-líder do governo, Chico Rodrigues (DEM-RR), que tentou esconder dinheiro entre as nádegas ao ser flagrado em operação da Polícia Federal.

Segundo Olímpio, o governo Bolsonaro distribuiu emendas parlamentares entre senadores para ganhar apoio na Casa. Os senadores deveriam apenas dizer que o dinheiro era para combater a Covid-19.

"Aí alguém diz que pode mandar para onde quiser, em um ano eleitoral, sem processo licitatório convencional, facilita muito. Pegar verba destinada ao combate do coronavírus e fazer uso político-partidário para mim é criminoso", comentou Olímpio em entrevista ao UOL.

"O governo me ofereceu, como ofereceu para muitos senadores, R\$ 30 milhões de verba da Covid-19. O governo dizia que eu deveria colocar apenas a destinação: Covid-19".

"O responsável por essa distribuição de recursos tem nome, sobrenome e endereço: Jair Messias Bolsonaro, Palácio do Planalto, Praça dos Três Poderes", denunciou Major Olímpio.

"Não adianta tentar falar 'ai, eu tirei o senador de vice-líder', 'ai, eu nunca soube disso'. Quem cria um sistema perigoso dessa forma está sujeito a ter desfechos infelizes dessa natureza. É um sistema

que facilita a corrupção", apontou.

"É uma porta aberta e o presidente tem responsabilidade nisso. Quem propôs isso foi o governo. Não foram os senadores correr atrás do governo, foi o governo que correu atrás dos senadores. É a operação me engana que eu gosto", prosseguiu.

"O governo estava buscando apoio no Senado às custas da verba da Covid, ao melhor estilo 'toma-lá-dá-cá'. Isso aconteceu no final de maio. No começo de julho já pagaram esses recursos, foi para onde os senadores quisessem", disse.

## EMENDA SEM CRITÉRIOS

"O governo me ofereceu, como ofereceu para muitos senadores, R\$ 30 milhões de verba da Covid-19. O governo dizia que eu deveria colocar apenas a destinação: Covid-19", relatou o senador.

"É uma porta aberta e o presidente tem responsabilidade nisso. Quem propôs isso foi o governo. Não foram os senadores correr atrás do governo, foi o governo que correu atrás dos senadores. É a operação me engana que eu gosto", prosseguiu.

"Eu falei: mas não tem aqueles critérios técnicos do Ministério da Saúde, relativos a número de óbitos, número de leitos de UTL, número de contaminados? Responderam: 'Não, senador, pra onde o sr. quiser mandar o dinheiro será enviado em 30 dias'", explicou Major Olímpio.

"Eu perguntei: isso é para todos os senadores? Responderam: 'Claro que não'. Eu disse que não

aceitaria. Esperei dar o trigésimo dia e comecei a denunciar", continuou.

"Lógico que isso é um facilitador da corrupção. Imagina só: ofereceram R\$ 30 milhões a fundo perdido, num momento de pandemia, sem precisar fazer processo licitatório formal", afirmou.

"Então, teve município que quase não teve caso de Covid e recebeu R\$ 6 milhões em emendas. Isso tudo está em processo de apuração. Foi um caminho aberto perigosamente para a destinação de R\$ 30 milhões sem seguir requisitos do Ministério da Saúde e sim para ser mandado para onde o senador quisesse. Esse dinheiro representa o dobro da verba que tem cada senador em um ano", relatou.

"Lógico que isso é um facilitador da corrupção. Imagina só: ofereceram R\$ 30 milhões a fundo perdido, num momento de pandemia, sem precisar fazer processo licitatório formal". Major Olímpio, que apoiou Bolsonaro em sua eleição em 2018, rompeu com o governo por conta das sucessivas denúncias de corrupção e da briga de Jair com os dirigentes do PSL.

Em agosto, quando Jair Bolsonaro declarou que pensava em voltar para o partido, depois do fracasso na criação do Aliança pelo Brasil, Major Olímpio se posicionou contra. "Se a maioria tiver vergonha na cara, não aceita! Se o PSL quiser mesmo lutar contra a corrupção, não é com Bolsonaro", disse.

por exemplo, quando o incêndio é superficial e não atinge a copa das árvores", prossegue.

"Retardantes de longa duração podem ser mais tóxicos na presença de radiação UV-B e água. Assim, não é possível assegurar o uso desses produtos na Amazônia ou Cerrado, com a intensidade de radiação solar diária recebida no país", continua o Prevfogo.

O responsável pela realização dos relatórios, Gabriel Zacharias, ex-coordenador do Prevfogo, foi demitido dez dias depois de ter alertado para os riscos da utilização do produto.

Logo em seguida, o Prevfogo mudou a sua avaliação e o Ibama comprou a substância.

O presidente do Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental, Carlos Bocuhy, afirma que "o retardante de chama é um produto tóxico, tanto que ele, por um período de 30 dias depois da aplicação, [contamina e] você não pode beber da água da região. Então esse cuidado, essa quarentena que se submete a área demonstra a periculosidade do produto, que leva um tempo para que ele seja neutralizado no ambiente".

"Destá forma, não é possível definir qual o limite seguro para que o retardante não cause mais dano do que o fogo em uma floresta, como,

Organização chefiada pelo senador Chico Rodrigues direcionava licitações. Entre as empresas beneficiadas estão a Haiplan, a Quantum, a Nova Médica Comércio e Serviços de Produtos Hospitalares e PHM Produtos Médicos Hospitalares

**D**urante as investigações sobre os desvios de recursos públicos pelo senador bolsonarista, Chico Rodrigues (DEM-RR), que escondeu parte do dinheiro na cueca, a Polícia Federal descobriu que o governo de Roraima firmou contrato com a empresa Quantum Empreendimentos em Saúde no valor de R\$ 3,2 milhões para aquisição de kits de detecção da Covid-19.

De acordo com a PF, cada kit custou R\$ 161, gerando um sobrepreço no contrato no valor de R\$ 956 mil, com base em preços médios praticados no mesmo período no Amazonas, Paraíba e Mato Grosso.

## EMPRESA DO MARIDO DA ASSESSORA

Coincidentemente, a Quantum tinha como representante Jean Frank Padilha Lobato, apontado pela Polícia Federal como "operador" do senador Chico Rodrigues em uma outra investigação, relacionada a desvios no Distrito Sanitário Especial Indígena Leste (DSEI-Leste). Jean Frank Padilha Lobato é casado com Samara de Araújo Xaud, assessora do senador.

Em maio deste ano, a Quantum assinou, segundo a revista Crusuê, um contrato de 1,39 milhão de reais com o Ministério da Saúde, para fornecimento de cilindros de oxigênio para o Distrito Sanitário Especial Indígena Yanomami. Na decisão que autorizou as buscas na casa do senador, o ministro Luís Roberto Barroso, do STF, cita a existência de um outro inquérito, de relatoria da ministra Carmen Lúcia, que investiga uma organização criminosa atuante no distrito sanitário para desviar dinheiro público.

"A autoridade policial aponta a existência de possíveis vínculos entre o Senador Chico Rodrigues e a Quantum Empreendimentos em Saúde, já que Roger Henrique Pimentel, cunhado de sua assessora, casada com Jean Frank, também é um dos sócios da empresa desde 20.02.2020", disse o ministro Luiz Roberto Barroso em sua decisão para investigar o senador.

## DINHEIRO ERA LIBERADO E EMPRESÁRIOS APARECIAM PARA PRESSIONAR

"De acordo com os investigadores, após parlamentares determinarem a aplicação de recursos da Covid-19 no estado, empresários do setor pressionavam técnicos da Secretaria de Saúde para direcionar licitações beneficiando empresas com ligação direta, ou indireta, com o senador Chico Rodrigues", aponta o ministro Luiz Roberto Barroso.

"Também há contatos entre Jean Frank e Francisvaldo Paixão, técnico do Setor de Urgências da Secretaria de Saúde, a respeito da PHM Produtos Médicos Hospitalares Ltda., outra das empresas contratadas pelo Governo de Roraima que estariam, de acordo com a Controladoria Geral da União (CGU), praticando sobrepreço — o que indica que o suposto esquema ilícito pode envolver diversas empresas", descreveu o ministro do STF.

O senador também atuou em conjunto com o então secretário de Saúde de Roraima, Francisco Monteiro, e empresários para desviar recursos para a compra de emendas parlamentares. A operação referia-se à licitação direcionada comandada pelo ex-coordenador e diretor da Coordenação Geral de Urgência e Emergência na Secretaria de Saúde de Roraima no início de 2020, Francisvaldo Paixão.

## SENADOR COBRAVA DA SECRETARIA OS CONTRATOS COM OS

## "AMIGOS"

Conforme mensagens analisadas pela PF, o senador questionou o Coordenador Geral da Urgência e Emergência, Francisvaldo Paixão, sobre pagamentos a representantes da Haiplan, que também é apontada pelos policiais como favorecida pelo esquema de desvios de recursos na saúde de Roraima.

"Igualmente se ressalta a circunstância de que o instrumento firmado com a Haiplan Construções, Comércio e Serviços Ltda. não derivou de nova licitação específica, mas de aditativo de contrato firmado em 2014, quando o Senador Chico Rodrigues era Governador do Estado", prossegue o ministro Barroso.

Outra empresa investigada por fraudes em Roraima, a Haiplan Construções, tem ligação com o senador do dinheiro na cueca por meio de um sobrinho dele. Também em maio deste ano, a empresa assinou um contrato por dispensa de licitação com a Universidade Federal de Roraima, no valor de 929 mil reais, para fornecer equipamentos de proteção individual, os EPIs, como aventais, máscaras e luvas.

O senador bolsonarista, que aparece num vídeo ao lado de Bolsonaro, tecendo loas ao presidente por sua demagogia anticorrupção, era membro da Comissão Mista do Congresso Nacional, criada para acompanhar a aplicação dos recursos e execução orçamentária destinada à Covid-19. Segundo investigadores, o senador tinha o poder de destinar recursos, e como integrante da Comissão Mista, também poderia encobrir eventuais malfeitos no ato da fiscalização das verbas públicas.

## SENADOR TINHA PODER DE LIBERAÇÃO EM BRASÍLIA

"Em síntese, portanto, há indícios de que o Senador Chico Rodrigues tenha se utilizado da influência política inerente à sua função pública para favorecer, no âmbito de contratos celebrados pela Secretaria de Saúde de Roraima, empresas privadas a ele ligadas, direta ou indiretamente, desviando dinheiro destinado ao combate ao Covid-19", disse o ministro Luís Roberto Barroso no pedido de afastamento do parlamentar.

O ministro do Supremo ainda complementou: "como mencionado, o Senador manteve pessoalmente, via aplicativo de mensagens, contatos suspeitos com denunciante responsável por contratos no órgão de saúde estadual, havendo indícios de que teria exercido seu poder político para obter a exoneração e a nomeação de Secretários Estaduais da Saúde, determinar a renovação de contratos administrativos sem licitação e ordenar a realização de pagamentos a empresas a ele, direta ou indiretamente, vinculadas".

De acordo com as investigações da Polícia Federal, o governo federal destinou, ao todo, R\$ 49 milhões para o enfrentamento da pandemia em Roraima.

Segundo depoimento prestado por Francisvaldo Paixão, uma organização criminosa atuava na Secretaria de Saúde de Roraima e tinha ramificações no Congresso Nacional.

Essa organização criminosa seria responsável por direcionar contratos emergenciais em saúde principalmente a partir da aquisição de kits de testes rápidos e para a aquisição de aparelhos de ar-condicionado. Entre as empresas beneficiadas, além da Quantum, estariam a Nova Médica Comércio e Serviços de Produtos Hospitalares e PHM Produtos Médicos Hospitalares.

## João Campos dispara na liderança em Recife: 33%

O candidato a prefeito João Campos (PSB) avançou 10 pontos percentuais e atingiu 33% das intenções de voto para a Prefeitura do Recife, aponta a pesquisa Ibope divulgada nesta quinta-feira (15). O candidato vence em todos os cenários previstos para o segundo turno.

O segundo lugar, Mendonça Filho (DEM), caiu um ponto, descendo de 19% no começo de outubro para 18% agora.

A candidata do PT, Marília Arraes, estagnou nos 14%. Ela é seguida pela Delegada Patrícia (Podemos), que tem 13%.

Claudia Ribeiro (PSTU), Coronel Feitosa (PSC), Marco Aurélio Meu Amigo (PRTB) e Carlos (PSL) estão com 1% das intenções de voto. Charbel (Novo) e Thiago Santos (UP) não atingiram 1%, enquanto Victor Assis (PCO) não foi citado.

14% dos entrevistados disseram que vão votar branco ou

nulo e 3% não sabem ou não quiseram responder.

## Veja a pesquisa Ibope:

João Campos (PSB): 33%

Mendonça Filho (DEM): 18%

Marília Arraes (PT): 14%

Delegada Patrícia (Podemos): 13%

## Comparação com a pesquisa anterior do Ibope, divulgada no dia 7 de outubro:

João Campos foi de 23% para 33%

Mendonça Filho caiu de 19% para 18%

Marília Arraes se manteve em 14%

Delegada Patrícia foi de 11% para 13%

Claudia Ribeiro se manteve em 1%

Coronel Feitosa se manteve em 1%

Marco Aurélio Meu Amigo se manteve em 1%

Carlos saiu de 0% para 1%

Branco/nulo: saiu de 22% para 14%

Não sabe/não respondeu: saiu de 7% para 3%

## Ibama informa que suspendeu compra de retardantes nocivos que Salles defendeu

O Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) informou que suspendeu a compra de retardantes químicos para queimadas, que foram defendidos pelo ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, e podem causar contaminação na população.

O Ibama respondeu a uma ação movida pelos moradores de Cavalcante (GO), que são contra a utilização da substância.

Sob ordens e supervisão de Ricardo Salles, o FireLimit foi utilizado na Chapada dos Veadeiros (GO).

A população da região protestou contra o uso desses produtos químicos no combate ao fogo.

O governo de Goiás informou em nota que "não há nenhuma regulamentação sobre o referido produto químico em Goiás; que não foi consultado sobre sua utilização; e que não é autorizado o uso do mesmo dentro da Área de Proteção Ambiental do Pouso Alto, de gestão sob responsabilidade do governo goiano".

Ricardo Salles agrediu e chamou de "maconheiros" os moradores que protestaram e disse que a opinião deles não tinha importância nenhuma. E rebateu o governo goiano nas redes

sociais dizendo que, em Parques Nacionais, quem tem que autorizar esse tipo de ação é o ICMBio.

O ministro do Meio Ambiente comemorou o uso e postou imagens em suas redes sociais com o produto lançado na região e sobrevoou a Chapada, declarando que o fogo tinha acabado na localidade.

Um relatório realizado pelo próprio Ibama em 2018 não recomenda sua utilização. Segundo o Prevfogo, Centro do Ibama de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais, "não é possível evidenciar se caberia o uso de retardantes que possuam esses componentes em áreas como o Pantanal, Terra Indígena Xingu ou Parque Indígena Araguaia, que possuem relativa abundância de água".

"O mesmo questionamento é válido para áreas de Caatinga ou Cerrado com baixa disponibilidade hídrica", diz o estudo.

O produto contém sulfato de amônia, que "danifica e mata folhas se ficar exposto por tempo demorado".

"Destá forma, não é possível definir qual o limite seguro para que o retardante não cause mais dano do que o fogo em uma floresta, como,

Integra do texto em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

# Testes em voluntários comprovam a segurança da vacina CoronaVac

Resultados iniciais da terceira fase de testes, realizada pelo Instituto Butantan em voluntários de todo o Brasil apontaram os menores índices adversos da vacina

O resultado dos ensaios clínicos com a vacina chinesa CoronaVac testam em 9 mil pessoas no Brasil comprovou a segurança do imunizante. O anúncio foi feito nesta segunda-feira (19) pelo governador de São Paulo, João Doria, e pela equipe do Instituto Butantan.

“Os primeiros resultados dos estudos clínicos realizados no Brasil comprovam que, entre todas as vacinas testadas no país, a CoronaVac é a mais segura, a que apresenta os melhores e mais promissores índices no Brasil. E, de fato, a vacina mais avançada neste momento”, declarou o governador.

Segundo Doria, a vacina desenvolvida em parceria com o Butantan foi a que apresentou menor índice de efeitos adversos e melhores resultados até o presente momento. “A vacina do Butantan foi a que apresentou menor índice de efeitos adversos e melhores resultados até o presente momento”, disse o governador.

Os resultados dos testes de segurança da vacina serão enviados à ANVISA para o início do processo de registro do imunizante. Segundo o governo de SP, as conclusões dos testes de imunização deverão ser apresentadas entre novembro e dezembro.

Os testes da 3ª fase da vacina contra o coronavírus do laboratório chinês Sinovac Biotech, em parceria com o Instituto Butantan, começaram no dia 21 de julho.

Na primeira dose, 19% relataram ter tido dor no local da aplicação e 15% dor de cabeça. Na segunda dose, 19% tiveram dor no local da aplicação, 10% dor de cabeça e 4% fadiga. Só 0,1% dos voluntários apresentaram febre baixa.

Segundo o governo de São Paulo, os estudos foram feitos com profissionais que atuam na área de saúde, no atendimento a pacientes com Covid-19. Eles estão recebendo acompanhamento em 16 centros de pesquisa, distribuídos por sete Estados e em Brasília.

Nesta última etapa, iniciada neste mês de outubro, os testes também foram ampliados para voluntários idosos, gestantes e portadores de comorbidades.

“As outras reações foram insignificantes do ponto de vista estatístico. O mais frequente foi dor de cabeça, que pode ter relação com vacina ou não. Os outros sintomas foram muito baixos”. “A vacina Butantan é a mais segura em termos de efeitos colaterais. É a vacina mais segura neste momento não só no Brasil, mas no mundo”, afirmou Dimas Covas, Diretor do Instituto Butantan.

Segundo Dimas Covas, os dados são semelhantes ao apresentado por estudos realizados na China, no qual 94,7% dos mais de 50 mil voluntários que participam de teste não apresentaram efeito adverso.

“As manifestações clínicas adversas são muito leves, não tivemos nenhuma manifestação clínica que tenha exigido uma atenção médica maior. Então, é um perfil de segurança muito apropriado. Nós aguardamos o fim dessa fase de estudos, obviamente que é um estudo clínico que ainda demanda outras fases, principalmente a fase de eficácia, e que nós aguardamos aí até o fim do ano que possa ocorrer a demonstração da eficácia para que a nossa Anvisa possa registrar a nossa vacina”, disse diretor.

“Nós estamos caminhando aqui no Brasil muito rapidamente nesse estudo clínico. Nós já concluímos aí quase já 12 mil vacinações [feitas em nove mil voluntários] e as manifestações clínicas adversas são muito leves, não tivemos nenhuma manifestação clínica que tenha exigido uma atenção médica maior. Então é

um perfil de segurança muito apropriado”, disse Dimas Covas nesta segunda.

A previsão do governo de iniciar a campanha de vacinação contra a covid-19 em dezembro em São Paulo pode atrasar. “As perspectivas são otimistas, mas não podemos dar data precisa de quando isso vai acontecer. Esperamos que até o final desse ano”, declarou Dimas Covas.

Questionado se é possível dizer que a vacina começará no dia 15 de dezembro como anunciado anteriormente, Covas respondeu: “Não. Não creio”.

## VACINA PARA TODOS OS BRASILEIROS

Doria negocia com o governo Bolsonaro para que a CoronaVac receba verba federal para ser distribuída pelo SUS. Mas o governo federal tem postergado o apoio ao imunizante.

No último dia 14, o Ministério da Saúde fez a apresentação do cronograma de vacinação contra a Covid-19 no país, que vai começar em abril de 2021 e apenas a vacina de Oxford, que está sendo desenvolvida em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em acordo firmado pelo governo federal estava no planejamento deixando de lado a vacina do laboratório chinês com o Instituto Butantan.

Após o anúncio da pasta, o Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Saúde (Conass) enviou uma carta ao ministro Eduardo Pazuello para que a Coronavac seja incluída no cronograma, sob temor de que o imunizante não esteja sendo considerado para a distribuição nacional por questões políticas, uma vez que Bolsonaro vê Doria como um inimigo político.

O governador de São Paulo já prometeu que toda a população do estado vai receber a vacina contra a Covid-19. Ele disse que há um “plano alternativo” para o estado de SP, caso não haja acordo com o governo federal para a distribuição nacional.

Nesta quarta (21), Doria terá uma reunião com o ministro de Saúde para tentar avançar na parceria para produção e distribuição da vacina.

## PAZ, AMOR E VACINA

Diferente de Doria, Bolsonaro disse a apoiadores que o governo federal não vai tornar a vacina contra a Covid-19 obrigatória e reforçou que a decisão cabe a ele e ao ministro da Saúde, Eduardo Pazuello.

Sem citar o nome de Doria, que afirmou que tornará obrigatório o imunizante contra a Covid-19 para a população de SP, Bolsonaro disse que tem “um governador que está se intitulando o médico do Brasil”.

Em resposta, Doria afirmou: “Quero agradecer o presidente Bolsonaro me qualificando como médico do Brasil. Agradeço o presidente porque eu confio nos médicos e ontem [domingo] foi o Dia do Médico. Portanto, qualquer referência a mim como médico, ainda que não seja médico, só me distingue porque acredito na medicina e nos médicos”, afirmou o governador em coletiva, no Palácio dos Bandeirantes.

Doria disse ainda que o Brasil precisa “mais do que nunca de paz, amor e vacina para salvar os brasileiros”. “Como eu sou a favor da paz, do amor e da vida, eu entendo que a vacina deve ser aplicada a todos os brasileiros”, respondeu, ao ser questionado sobre a declaração de Bolsonaro de que o governo federal não obrigará a população a tomar a vacina.

O governador ressaltou que não está em uma corrida eleitoral, se referindo à disputa presidencial de 2022. “Nós estamos em uma corrida pela vida. Eu estarei do lado dos médicos que querem salvar vidas”, acrescentou.



“A CoronaVac é a mais segura, a que apresenta os melhores e mais promissores índices no Brasil”, afirmou Doria ao apresentar resultados

## Evento de Caetano em apoio a Manuela D’Ávila é legal, aponta parecer do MPE

O Ministério Público Eleitoral (MPE) se mostrou favorável à realização do evento fechada do músico Caetano Veloso para angariar fundos para campanha de Manuela D’Ávila (PCdoB) à prefeitura de Porto Alegre. Ao acolher recurso da Coligação Movimento Muda Porto Alegre (PCdoB e PT), o MPE apontou que o evento não se trata de um “showmício”, evento público ou gratuito, proibido pela legislação eleitoral desde 2006.

Segundo o procurador José Osmar Punes, da Procuradoria Regional Eleitoral no Rio Grande do Sul, a live não contará com a presença de candidatos, com ingressos sendo cobrados a R\$ 30. “Nesse aspecto, não se caracteriza, o evento questionado, como showmício, não estando vedada a sua realização uma vez que a legislação eleitoral permite a arrecadação de campanha mediante a comercialização de bens e/ou serviços ou em virtude de doações”, assinalou.

O parecer do MPE foi emitido neste domingo, 18. O processo foi marcado para ser julgado



Segundo procurador, evento de Caetano Veloso não pode ser classificado como showmício

nesta quinta-feira, 22, no Tribunal Regional Eleitoral (TRE-RS). “A sentença merece reforma, pois, ao contrário do que consignado no decurso, o evento objeto da presente representação não pode ser equiparado a showmício”, emendou Punes.

Na semana passada, o juiz da 161ª Zona Eleitoral, Leandro Figueira Martins, havia suspenso o evento por considerá-lo inadequado à legislação eleitoral. Anteriormente, o magistrado já tinha determinado a retirada dos links que promoviam o espetáculo nas redes sociais. A ação na Justiça foi provocada pelo candi-

dato Gustavo Paim (PP), adversário da candidata na corrida eleitoral em Porto Alegre. Impedido pela Justiça Eleitoral de realizar a live, Caetano criticou a decisão judicial e cantou para homenagear Manuela.

Pelas redes sociais, Caetano Veloso havia anunciado o show para o dia 7 de novembro a fim de destinar recursos da comercialização de ingressos online para as campanhas de Manuela e de Guilherme Boulos (PSOL), em São Paulo. O espetáculo está marcado para ocorrer na plataforma de lives showIn.tv apenas para quem possuir os ingressos.



Ex-senadora Marina Silva (REDE)

## Marina reage ao ataque racista de Sérgio Camargo

O presidente da Fundação Palmares, Sérgio Camargo, usou as redes sociais para anunciar que excluiu o nome da ex-senadora e ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva da lista de Personalidades Negras da instituição.

Segundo Sérgio Camargo, a ex-candidata à Presidência da República, uma das principais líderes ambientalistas do país, foi excluída da lista porque “não tem contribuição relevante para a população negra do Brasil”.

“Disputar eleições não é mérito. O ambientalismo dela vem sendo questionado e não é o foco das ações da instituição”, escreveu o racista no Twitter. Segundo ele, Marina Silva “autodeclarou-se negra por conveniência política”.

Sérgio Camargo também atacou os deputados David Miranda e Talíria Petrone (ambos do PSOL-RJ), o ex-deputado Jean Wyllys e a cantora Preta Gil, que para ele, declaram-se negros “por conveniência”.

“Não é um caso isolado. Jean Wyllys, Talíria Petrone, David Miranda (branco) e Preta Gil também são pretos por conveniência. Posar de ‘vítima’ e de ‘oprimido’ rende dividendos eleitorais e, em alguns casos, financeiros”, disse.

Horas depois, o bolsonarista fez novos ataques contra Marina e afirmou que a exclusão do seu nome foi feita considerando os critérios de “decência, dignidade, reputação ilibada, relevância histórico-cultural e mérito do homenageado”. “Eram escolhas políticas q (sic) não refletem a verdadeira história do negro”, disse.

Sérgio Camargo também afirmou que nada justifica que um político seja homenageado em vida pela fundação.

A ex-senadora foi às redes sociais se manifestar sobre as declarações de Camargo. “Temos que encerrar isso com a altivez de quem sabe que a história não é feita por aqueles que têm uma visão autoritária e que eventualmente estão no poder, mas por aqueles que persistem na democracia e nos valores da civilização”, disse Marina.

Agradecendo pelas “inúmeras mensagens de solidariedade e apoio”, Marina disse: “Quem julga o valor da contribuição de uma pessoa à sociedade é a própria sociedade e a sabedoria da história. Todas as pessoas excluídas não foram por serem irrelevantes, mas exatamente pela importância das causas que defendem”.



Assessoria diz que quadro do cantor é estável

## Com Covid-19, Jorge Aragão segue internado na UTI no Rio de Janeiro

A assessoria do cantor e compositor Jorge Aragão confirmou que o sambista está reagindo bem ao tratamento da pneumonia viral, causada pela nova coronavírus. O cantor está internado desde o dia 13 de outubro em um hospital particular do Rio de Janeiro.

“A assessoria do cantor e compositor Jorge Aragão confirma que ele deu entrada no hospital, no dia 13 de outubro, sendo diagnosticado com pneumonia viral, Covid-19. Ele apresenta um quadro estável, boa resposta ao tratamento clínico e segue consciente, com previsão de alta nos próximos dias. Jorge agradece ao carinho de todos e em breve estará apto para cumprir a agenda de shows”, informou o assessor, que também garantiu que o cantor está bem e estável.

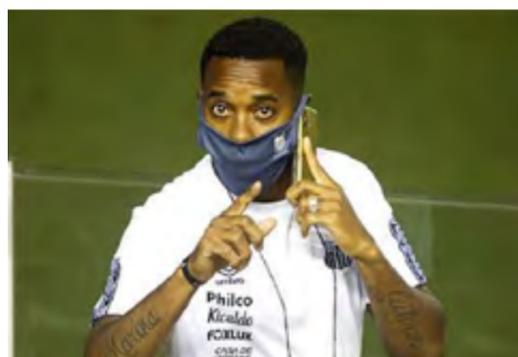
Na tarde de domingo (18), o hospital também emitiu uma nota afirmando que o cantor se encontrava na UTI. “O paciente Jorge Aragão da Cruz foi admitido em nosso hospital em 13 de outubro com quadro de pneumonia viral Covid-19. Desde então, encontra-se em unidade de terapia intensiva sob monitorização contínua e cuidados específicos para a condição clínica, apresentando boa resposta ao tratamento. Ainda não há previsão de alta da UTI”, informou o comunicado divulgado pelo hospital e assinado por Paulo Henrique Ribeiro Bloise, Diretor Médico do Hospital Unimed-RJ.

## Estuprador Robinho diz que se sente como Bolsonaro e ataca a imprensa

Após ter seu contrato com o Santos suspenso devido à condenação a nove anos de prisão por estupro coletivo contra uma jovem na Itália, o jogador Robinho fez ataques à Rede Globo, que divulgou a sentença judicial do caso, e disse se sentir “como Bolsonaro”.

Em áudio divulgado nas redes sociais na sexta-feira (16), após as transcrições das conversas do atacante sobre o estupro serem divulgadas, Robinho se diz perseguido pela Globo como Bolsonaro e classifica a emissora como “do demônio”.

“Vocês viram o que eles [Globo] fizeram com o Bolsonaro antes da eleição? Os ataques que eles fizeram? Falaram que ele era isso e aquilo, que era racista, que era fascista, que era assassino... Quanto mais eles batiam no Bolsonaro, mais ele crescia. Estou em paz, de coração, não estou preocupado com eles. O bem sempre vence e a verdade vai aparecer. São pessoas usadas pelo demônio, a gente como é a TV Globo, é uma emissora do demônio. É só você ver as novelas, as programações... Então estou em paz. Que se cumpra o propósito de Deus na minha vida. Vou meter gol neles. Vou meter



Jogador teve seu contrato suspenso após divulgação da sentença na corte italiana

a camisa quando eu meter gol: ‘Globo lixo. Bolsonaro tem razão’”, disse.

A advogada de Robinho, Marisa Alija, confirmou a veracidade do áudio.

Ao responsabilizar a imprensa pela exposição do crime do qual foi condenado, Robinho mostra o seu real caráter. O criminoso, não se refere a vítima, ou demonstra qualquer empatia pelas mulheres. Assim como agem os bolsonaristas, Robinho dissemina o ódio - em nome de Deus - e esbraveja contra os que expuseram o seu crime.

De fato, existem muitas semelhanças entre o acusa-

do de estupro e Bolsonaro.

Após a divulgação das transcrições da sentença, quatro jornalistas tiveram seus números pessoais vazados e foram ameaçados por defensores de Robinho. Rodrigo Capelo e Carlos Cereto, do SporTV, e Marília Ruiz, comentarista da Band, estão entre os jornalistas atingidos. Porém, as ameaças mais sérias aconteceram com Ana Thais Matos.

O número pessoal da jornalista foi colocado em grupos do Whatsapp que apoiavam a contratação do jogador. A comentarista recebeu ligações e mensagens com ameaças e teve que desativar sua conta.

# Bolsonaro prorroga programa que permite corte de salários



‘Correios são referência e não um produto a ser entregue à iniciativa privada’, diz Figueiredo

O deputado federal André Figueiredo (PDT-CE) se pronunciou contra a privatização da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT-Correios) na semana passada (14/10), quando o governo anunciou que encaminhará ao Congresso projeto de lei que prevê a entrega da empresa.

“Temos que lamentar que o ministro das Comunicações [Fábio Faria], em vez de defender essa empresa centenária, que está presente em todos os 5570 municípios do país, com mais de 100 mil trabalhadores, em vez de fazer uma gestão para ter uma empresa cada vez mais rentável, busque entregar ela nas mãos da iniciativa privada”, disse o deputado.

“Quando fui ministro fiz um estudo, transformado em projeto de lei, que fazia dos Correios o operador preferencial de logística da administração direta do país. Isso daria aos Correios uma rentabilidade inigualável”.

“Na contramão disso, o atual governo quer fazer um estudo, gastando dinheiro público de forma ilegal e imoral, para transformar os Correios públicos num produto para ser entregue à iniciativa privada”.

“Como líder da oposição, estaremos na trincheira de luta contra a privatização dos Correios, porque os Correios são uma grande referência para o país. Não aceitaremos privatizações descabidas”.

“Todos os trabalhadores dos Correios podem ter a convicção de que estaremos nas ruas, no Congresso Nacional, onde quer que seja para impedir esse crime de lesa pátria. Não aceitaremos que os vendedores do país possam fazer dos Correios mais uma mercadoria”, concluiu André Figueiredo.

O pronunciamento foi reproduzido no portal do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios de São Paulo (Sintect-SP), que denunciou o plano do governo de “desmonte e destruição dos serviços dos Correios”.

“O país presencia ataques sem precedentes aos serviços e aos servidores públicos e estatais que exigem resistência da categoria e de todos os trabalhadores”.

“Os Correios estão entre as principais vítimas desse movimento destruidor, vindo de um governo de extrema-direita que age em favor das grandes corporações, desmontando a estrutura estatal para entregar o mercado postal para que elas o explorem e com ele lucrarem”, denuncia o Sindicato.



## Maia rejeita proposta de incluir atuais servidores em reforma

Reagindo mais uma vez à tentativa de alguns parlamentares do Congresso de incluir os atuais servidores públicos na reforma administrativa, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, afirmou que essa proposta “vai gerar um litígio”.

“No meu ponto de vista, vai gerar um litígio, uma judicialização da matéria, e nós vamos acabar não chegando a lugar nenhum”, disse Maia em entrevista à rádio CNN.

A proposta foi apresentada por parlamentares que integram a Frente Parlamentar Mista da Reforma Administrativa, e consegue ser ainda pior do que o texto encaminhado pelo governo ao Congresso Nacional, que vem sendo contestado pelas entidades da categoria e diversos setores sociais.

A proposta do governo, que não inclui os atuais servidores, prevê mudanças como o fim da esta-

bilidade, a permissão para contratos temporários no setor público, a não obrigatoriedade de concursos públicos e perda substancial de direitos do funcionalismo.

Segundo o presidente da Câmara, a proposta do grupo de parlamentares “é muito mais ampla”, o que dificultaria a tramitação da reforma administrativa na Casa.

“O nosso problema em si não é o passado, mas construir um futuro de melhor qualidade na administração pública”, disse Maia.

Rodrigo Maia ponderou ainda que é muito difícil que a reforma administrativa seja votada ainda este ano no Congresso. Segundo ele, existem outras prioridades, como a PEC Emergencial. “Acho que fora essa urgência e a reforma tributária, de fato é muito difícil que mais alguma coisa ande”, afirmou.

Reprodução/EFTV



Cortes nos salários afetaram 9,7 milhões de trabalhadores desde abril

Sumaia Vilela/Agência Brasil



Governo quer vincular reajuste apenas à inflação, impedindo aumento real

## Governo pretende acabar com aumento real do piso salarial da educação básica

O governo Bolsonaro pretende usar a regulamentação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) para alterar a lei 11.738/2008, que trata do piso salarial nacional dos professores da educação básica da rede pública. O objetivo do governo é que o reajuste do piso seja estabelecido pela inflação, eliminando o ganho real garantido pela legislação.

A lei atual vincula o reajuste anual do piso do professor à variação do valor por aluno dos anos iniciais do ensino fundamental urbano do Fundeb, o que reflete em aumentos acima da inflação. Se essa regra estivesse valendo, o reajuste em 2019 seria de 4,6% e não os 12,84%, quando o piso chegou a R\$ 2.886,24.

A nova lei do Fundeb foi promulgada pelo Congresso Nacional em agosto, e ela garante o aumento gradual da participação da União no fundo. Com

isso, amplia-se também o investimento por aluno e, consequentemente, o piso salarial do professor.

No entanto, para o governo, a medida provocará “impacto negativo” nas contas do governo: “Maior complementação da União e a nova distribuição de recursos elevarão significativamente o valor anual por aluno mínimo recebido, o que impactarão o piso em cerca de 15,4% ao ano nos próximos seis anos”, diz justificativa do governo.

Apesar de tentar sabotar o aumento dos professores, no Dia do Professor (15), o governo fez propaganda nas redes sociais com o aumento deste ano, em que buscava capitalizar o “maior reajuste salarial para professores da educação básica desde 2012”, diz mensagem da Secretaria de Comunicação. Aumento garantido pela lei de 2008 e não por benevolência do governo.

A professora da Universidade de Brasília (UnB),

Catarina de Almeida Santos, da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, ressalta que “os estudos, em todo mundo, mostram a importância do professor na garantia do ensino e aprendizagem. O professor precisa ter remuneração condizente para se dedicar à carreira, não precisar correr para outra escola, ter tempo para formação continuada”.

Para Heleno Araújo, da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), qualquer reformulação deve observar o Plano Nacional de Educação. A meta prevê equiparação salarial dos professores à média de profissionais com a mesma titulação.

“Tem que ter ganho real, se não nunca chegaremos à equiparação”, diz. “Estamos dispostos a discutir, não adianta para nós ter lei sem aplicação”. Em abril de 2019, oito estados não cumpriram o piso, segundo a CNTE.

## Bradesco demite 500 e bancários fazem protesto

Bancários protestaram em várias regiões de São Paulo esta semana, após o Bradesco demitir mais de 500 funcionários em todo o país – a maioria na Grande São Paulo –, e anunciar que vai continuar com os cortes.

Segundo o Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, as demissões aconteceram em diversos departamentos, como nas áreas de recursos humanos, e também nas agências.

“O banco assumiu um compromisso de que não haveria demissões, mas voltou atrás. E, além disso, ainda anunciou o fechamento de 500 agências”, afirmou o diretor do sindicato Thiago Lopes.

Para Lopes, não há justificativa para essas demissões em plena pandemia, já que “o banco lucrou R\$7,6 bilhões no primeiro semestre de 2020”.

No protesto que reuniu bancários portando faixas e cartazes na quarta-feira (14), no centro de São Paulo, o dirigente sindical afirmou que a luta vai con-



tinuar cada vez mais forte. “Não vamos nos calar e vamos continuar nas ruas e nas redes protestando e dizendo para o banco: não às demissões!”

Para a secretária-geral do sindicato, Neiva Ribeiro, “além da demissão de pais e mães de família, precisamos informar aos clientes que eles serão prejudicados com o fechamento de agências e sem trabalhadores para prestarem um serviço de qualidade. Também é preciso conversar com os comerciantes, pois eles

também serão prejudicados. Fechando agências próximas, o comércio deixará de ganhar sem uma economia local. Com isso, todos perdem”, afirmou.

Assim como o Bradesco, Itaú e Santander, mesmo lucrando em meio à crise econômica e sanitária, já demitiram durante esse período e anunciaram novos cortes.

Levantamento do sindicato indica que desde o início da pandemia, ao menos 2.000 bancários foram demitidos em cerca de 12 bancos.

Suspensão de contratos e redução salarial poderão ser prorrogadas até 31 de dezembro

O programa que permite que empresas suspendam contratos de trabalho e reduzam jornadas e salários foi prorrogado pelo governo até dezembro. O chamado Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda foi criado em abril em razão da pandemia da Covid-19 e já foi estendido por duas vezes.

Por conta da medida, desde abril, 9,7 milhões de trabalhadores formais tiveram redução de jornada e salário ou suspensão do contrato de trabalho, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Após quase seis meses da implementação da medida, nenhuma outra medida de recuperação econômica foi implementada pelo governo, que se limitou a precarizar direitos dos trabalhadores e oferecer linhas de crédito que nunca chegaram para boa parte das empresas que tentaram se manter durante a crise.

Enquanto o ministro da economia, Paulo Guedes, afirma que a economia cresce, a nota do Planalto para justificar a prorrogação da medida afirma que, “diante do cenário atual de crise social e econômica, e com a permanência de medidas

restritivas de isolamento social, faz-se necessária a prorrogação, mais uma vez, do prazo máximo de validade dos acordos”.

O que poderia parecer contraditório, na verdade, não é, tendo em vista todas as tentativas feitas pelo governo desde a posse de Bolsonaro de arrebatar os trabalhadores, tirar direitos adquiridos e rasgar a CLT. O que se vê com essa prorrogação é apenas mais uma manobra da equipe econômica nesse sentido: aproveitar a pandemia para implementar o que eles sempre quiseram.

O programa permite que as empresas cortem integralmente os salários dos funcionários e reduzam a jornada em até 100%, sem, no entanto, demitir o trabalhador. Ao governo cabe compensar os valores com base no valor total que os trabalhadores receberiam do seguro-desemprego.

Mas os próprios dados sobre os acordos feitos entre empresas e empregados revelam que não são essas ações que vão resolver ou amenizar a crise econômica do país, a situação das empresas ou dos trabalhadores, visto que, diante dos efeitos da pandemia e da inércia do governo, muitas empresas simplesmente fecharam as portas.



## MPT denuncia JBS por “grave omissão” no combate à Covid-19

A Procuradoria do Ministério Público do Trabalho (MPT) de Chapecó, em Santa Catarina, informou na terça-feira (13) que ingressou com uma ação civil pública contra a JBS pedindo R\$ 15 milhões em indenização por danos morais coletivos. A ação se deve pela omissão da empresa em adotar medidas de proteção aos trabalhadores contra a Covid-19 nos abatedouros de aves e suínos que possui em Itapiranga, no oeste do estado.

Segundo a Procuradoria, este é o 18º ajuizamento contra o grupo JBS no país. Em maio, o MPT já havia pedido indenização em favor dos trabalhadores da empresa na cidade de Ipumirim.

Além da indenização, o MPT pede a testagem de todos os empregados, implantação efetiva de medidas de vigilância, afastamento de trabalhadores do grupo de risco, troca diária de máscaras, distanciamento mínimo na produção, refeitórios e vestiários.

Em investigação, o MPT constatou “grave omissão” da empresa na compra de testes para identificar funcionários com Covid-19 como estratégia de bloqueio de transmissão da doença. Segundo o Projeto Nacional de Frigoríficos do MPT, que participou da investigação, todos os exames nos trabalhadores foram realizados exclusivamente pelo

Sistema Único de Saúde (SUS).

Além disso, o MPT denuncia que houve retorno antecipado de trabalhadores sintomáticos sem realização de testes, além da demora ou ausência do afastamento de 144 empregados do frigorífico, dos quais 51 testaram positivo para Covid-19 nas duas unidades da empresa. Mais de 200 servidores foram afastados por período inferior a 14 dias.

Um trabalhador de 44 anos morreu vítima da doença em 9 de agosto.

As investigações apontam ainda para o não afastamento de trabalhadores com sintomas compatíveis com Covid-19 em 181 casos na unidade de suínos, além de 222 no setor de aves.

Para o MPT a conduta da empresa é “temerária ao voluntariamente optar pela manutenção de trabalhadores que apresentam sintomas compatíveis com a Covid-19 em atividade, pondo em risco a saúde de todos os demais trabalhadores”.

Foi constatada a falta de distanciamento mínimo nos setores produtivos e não fornecimento de máscaras adequadas para o trabalho.

De acordo com levantamento epidemiológico realizado pelo MPT, na unidade de aves em Itapiranga foram confirmados 342 casos entre os 3.700 empregados. Na unidade de suínos, dos 818 trabalhadores 100 foram infectados.



Patrick Semansky/AP

## "Biden é única opção por acreditar na ciência" Nature é a 3ª revista científica dos EUA a declarar apoio a Joe Biden

Citando os ataques de Trump "a tantas instituições valiosas", a revista científica Nature é a mais recente das destacadas publicações científicas a manifestar apoio ao candidato democrata, Joe Biden para a Casa Branca.

Antes da Nature, a Scientific American e a New England já haviam se manifestado no mesmo sentido.

É a primeira vez que tais revistas tomam partido em uma disputa eleitoral norte-americana.

A Nature afirma, em editorial de seu Conselho Diretor, divulgado no dia 10, que "desafios como o combate para vencer a pandemia do Covid-19, o enfrentamento do aquecimento global e a ameaça advinda das armas nucleares são globais e urgentes".

A indicação de Biden toma por base "o histórico vergonhoso de intervenção governamental em instituições de saúde e de ciências", que, se mantidas, acabarão por danificar a confiança do público nestas instituições.

Para a revista, o governo Trump pecou em não adotar, desde cedo, medidas como rastrear abrangente dos contatos dos infectados e de não implementar um amplo programa de testes. Também destaca o desdém de Trump pelas orientações do Centro para Controle e Prevenção de Doenças (CDC), cujo principal diretor Anthony Fauci foi alvo de ataques por parte do chefe da Casa Branca.

Em contraste, diz a revista, Biden se comprometeu em reintegrar os Estados Unidos nos Acordos do Clima de Paris e de investir em energia renovável, assim como em respostas planejadas à Covid-19, com base no aconselhamento do CDC.

"Joe Biden, o oponente de Trump na eleição presidencial do próximo mês, é a melhor esperança da nação para que se comece a reparar o dano à ciência e à verdade. Uma esperança resultante de suas políticas e seu histórico de liderança demonstrada em mandato, tanto como ex-vice-presidente como senador", declara o editorial.

"Deve-se dar a Joe Biden uma oportunidade de restaurar a confiança na verdade, na evidência, na ciência e nas instituições, na democracia, para curar uma nação dividida e começar a tarefa urgente de reconstruir", prossegue.

Esta mobilização acontece um mês depois da realizada pela Scientific American que também endossou Biden, no primeiro apoio a um candidato a presidente em seus 175 anos de história.

## Governo argentino apresenta Plano Gás para alcançar a autossuficiência energética

"Vamos entregar à Argentina o gás que os argentinos necessitam para viver e as indústrias para produzir. Vamos voltar a pôr de pé um país que tinha ficado muito machucado", assinalou o presidente Alberto Fernández no lançamento do Plano Gás realizado desde a jazida Vaca Muerta, na província de Neuquén, na Patagônia, centro da produção de gás e petróleo no país, na quinta-feira, 15.

Destacou que o objetivo do governo é conseguir que as importações fiquem para trás "para que todos estejamos mais tranquilos e tenhamos o gás que precisamos". Fernández exortou a "reconstruir a YPF" para que "viva mais forte que nunca", criticando a situação durante o governo Macri.

"Este plano supõe que a YPF levante seu voo, permitirá fazer um investimento de 1 bilhão e 800 milhões de dólares nos próximos três anos; significa mais trabalho para garantir que a Argentina tenha o gás que necessita", detalhou.

Equivalente à nossa Petrobrás, a YPF [Jazidas Petrolíferas Fiscais] tinha sido privatizada nos anos 90 durante o governo de Carlos Menem e entregue ao grupo espanhol Repsol. Hoje é novamente argentina, fruto de uma nacionalização realizada em 2012, durante o governo de Cristina Kirchner. Macri a deixou sem nenhum orçamento, nem capacidade de produção.

"YPF é a bandeira argentina em matéria energética e a necessitamos mais viva e forte que nunca", insistiu o presidente durante o evento.

O objetivo do Plano é incentivar o crescimento da produção de gás nos próximos anos. Junto com o estímulo à produção, a iniciativa buscará acentuar a integração das pequenas e médias indústrias com a produção e

prospecção nas reservas, incorporando mais valor agregado nacional e a criação de novos postos de trabalho.

O depósito de Vaca Muerta se estende por mais de 30.000 km<sup>2</sup> na Patagônia, entre as províncias de Neuquén, Río Negro, La Pampa e Mendoza. Agora, indicou o presidente, chegou o momento de "começar a pôr ordem em meio à crise mundial que a pandemia de Covid-19 tem gerado".

"Por isso estamos aqui, no coração da energia do país, em Vaca Muerta, província que dá à Argentina mais de 50% do gás que consome", ressaltou.

"Temos passado quatro anos muito difíceis na Argentina, onde parece ter-se vivido a metáfora do esquecimento, onde alguns se esqueceram do povo, que teve de pagar aumentos siderais de tarifas, enquanto a produção de gás declinava", disse o presidente ao denunciar a política energética de Macri. "Algo não anda bem, vamos corrigir as coisas e fazer de uma vez e para sempre a Argentina que merecemos", afirmou.

Durante o ato, Fernández destacou a importância que teve o congelamento de tarifas durante a pandemia para que "os argentinos em meio a semelhante crise não tivessem que sofrer pelo risco de ficar sem gás. Isso fez com que a tarifa não aumentasse 79%, que era o que estava previsto pelas regras do governo anterior". A medida de congelamento das contas de gás, eletricidade e água foi tomada em dezembro do ano passado e vale até 31 de outubro. Ainda não foi anunciado se será prorrogada.

"Pensar que os argentinos tenhamos o gás suficiente produzido na Argentina é uma enorme tranquilidade. Por isso há que destacar que isto não é um gasto, é um investimento", acrescentou.

# Trump incitou e milícias planejaram assassinar governador da Virgínia



Milicianos exibem armas de grosso calibre diante do Capitólio no Michigan

## Premiê da Nova Zelândia é reeleita após vencer Covid tendo a ciência por base

A premiê da Nova Zelândia, Jacinda Arden, foi reconduzida à direção do país neste sábado (17). Com a vitória, a trabalhista foi reeleita premiê com 49% dos votos enquanto que sua opositora, Judith Collins, do partido Nacional ficou com 27%. Nas eleições parlamentares, a expectativa, no domingo, era de que o partido de Arden estabeleça maioria com 64 das 120 cadeiras do parlamento neozelandês.

A ex-primeira-ministra trabalhista, Helen Clark, saudou a vitória destacando o trabalho "extraordinário" de Arden.

O principal feito, que foi definidor para a vitória de Arden, foi a capacidade de unir o povo em torno das recomendações dos cientistas locais e, com isso, conseguir fazer da Nova Zelândia um dos mais vitoriosos países na luta contra a pandemia do Covid-19.

Quando, em 8 de junho, a Nova Zelândia foi denominada livre da pandemia, tinham ocorrido 1.154 casos e 22 mortes desde o primeiro infectado e, com isso, se pôde retomar as atividades econômicas no país de 5 milhões de habitantes.

As medidas tomadas para eliminar a doença foram acompanhadas de perto pelo Ministério da Saúde local. Nenhuma decisão foi tomada ao acaso, mas sempre com base nos especialistas do governo.

A Nova Zelândia tinha 102 casos confirmados e nenhuma morte quando o governo decretou, em 23 de março, a quarentena no país. Empresas de segmentos não essenciais foram fechadas, as aglomerações e viagens domésticas, proibidas. Somente os filhos de trabalhadores de serviços essenciais tiveram mantido o acesso às escolas. No dia 25 de março a orientação foi reforçar o distanciamento social proibindo até os serviços de delivery de comida.

Em 20 de março as fronteiras foram fechadas, exceção feita aos residentes e cidadãos de volta. Todos eles eram encaminhados a instalações supervisionadas pelo governo para uma quarentena de 14 dias.

## Com 6 casos de Covid-19, cidade chinesa de Qingdao realiza nove milhões de testes

A cidade portuária de Qingdao, na província de Shandong, no leste da China, informou que testará toda a sua população – mais de 9 milhões de pessoas – para o Covid-19, depois das autoridades terem detectado seis doentes assintomáticos num hospital designado para tratar viajantes oriundos do exterior com resultados positivos.

A Comissão de Saúde da China informou que o país diagnosticou 13 casos de Covid-19, entre os quais os seis de Qingdao, nas últimas 24 horas, dando fim a 57 dias consecutivos sem infecções domésticas.

Os sete casos restantes, todos importados, foram diagnosticados no município de Xangai (leste) e províncias de Guangdong (sudeste), Mongólia Interior (noroeste) e Sichuan (centro).

O teste cobrirá a cidade em cinco dias, e mais de um milhão de amostras já foram coletadas. Caso assintomático foi o de um



Com testagem em massa, Arden debelou a pandemia

Procedeu-se, ato contínuo, a uma testagem em massa. Foram 300 mil testes aplicados neste período (para efeito de comparação, até a data em que a doença foi considerada contida no país, 6% da população foi testada. Na mesma data, o Brasil havia realizado testes em 0,5% de sua população).

Além do constante fluxo de informações sobre o andamento da pandemia à população, foi também montado uma ampla operação de rastreamento de contatos. O que se passou a fazer foi mapear, isolar e, testar, todas as pessoas que tiveram contato com um paciente ou alguém com suspeita de ter contraído o vírus.

Criou-se até um aplicativo, no qual os cidadãos registram os lugares que visitaram por meio de QR Codes instalados em edifícios públicos e privados. Mesmo com uma pequena recidiva posterior ao período sem casos, o número de mortos no país ficou em 25. A Suécia, com o dobro da população neozelandesa e que adotou nenhuma medida, chamando isso de "estratégia de imunidade de rebanho", expondo principalmente os mais velhos à doença no interior dos asilos, registrou, no mesmo período, em que a Nova Zelândia se declarava livre da doença, 44.730 mil casos e 4.659 mortes.

Emocionada, Arden agradeceu aos eleitores, destacando que as eleições não devem ser "fator de divisão. As pessoas não devem se separar" e con-

clamou à unidade nacional para superar as dificuldades geradas pela pandemia.

Naquilo que foi considerada referência crítica ao estilo Trump de governar destacou: "Vivemos em um mundo polarizado, onde mais gente tem perdido a habilidade de enxergar o ponto de vista dos demais. Isso não é o que nós somos."

"Em um tempo de crise, a Nova Zelândia demonstrou que, com a unidade buscamos o antídoto contra a incerteza e a ansiedade", acrescentou.

Ela iniciou seu pronunciamento em maori, a língua dos indígenas locais. "Eu não consigo imaginar um povo que pudesse me dar mais orgulho e vontade de trabalhar para este país", enfatizou.

Entre as prioridades de sua campanha, o fomento de moradia acessível e o fim da pobreza infantil. No primeiro mandato, elevou o salário mínimo, estabeleceu dispensa de trabalho para os pais quando tivessem filhos e medidas para beneficiar os mais pobres.

Sua opositora, Collins – baseou sua campanha em tentar empanar o sucesso de Arden, criticando suas medidas contra o coronavírus e para buscar a recuperação econômica, ao invés de apresentar suas propostas de governo.

Ardern responsabilizou a ausência de maioria absoluta no parlamento para o fato de algumas de suas promessas de campanha não terem sido cumpridas, em especial a taxaço de ganhos de capital.

De acordo com o artigo, "em meados de abril, quando os manifestantes se reuniram em Lansing para pedir resistência às restrições à pandemia postas em prática por Whitmer, Clarke foi o orador principal." Vários dos conspiradores agora presos estavam presentes no "comício".

Em setembro, quando o diretor do FBI, Christopher Wray, testemunhou perante o Congresso que o principal perigo doméstico eram as milícias de extrema direita, apoplético, o "Xerife do Ano de 2013", David Clarke, exigiu sua demissão nas redes sociais, acusando-o de minimizar a ameaça da "esquerda radical". "E dever do FBI abordar essa ameaça terrorista e sufocá-la", afirmou ainda Clarke, repetindo o espantado acenado por Trump. "Estes são os Estados Unidos da

América. Será que vamos ficar parados enquanto os terroristas correm soltos nas nossas ruas?! Isso é o que os americanos estão perguntando enquanto o diretor do FBI, Christopher Wray, parece estar dormindo enquanto os terroristas atacam mais uma vez em uma grande cidade dos EUA."

Os milicianos de extrema direita que planejaram sequestrar e assassinar a governadora do Michigan, Gretchen Whitmer, presos na semana passada, também discutiram o assassinato do governador democrata de Virgínia, Ralph Northam. A revelação foi feita pelo agente especial do FBI, Richard Trask, ao tribunal federal que investiga o caso.

Virgínia, ao lado de Michigan e, ainda, de Minnesota, fizeram parte da célebre convocação de Trump de abril a "libertar" Estados que praticavam uma política de contenção da pandemia de Covid, que ele dizia ser só "uma gripe comum". "Libertem Michigan"; "Libertem Virgínia"; "Libertem Minnesota", tuitara, então, sucessivamente, Trump.

O ataque ao governador Northam esteve em pauta numa reunião realizada pelos milicianos em junho, em Dublin, no estado de Ohio, segundo o agente Trask.

Como registrou a CNN, figurinhas carimbadas do trumpismo vêm defendendo abertamente os milicianos, alegando que o que eles estavam planejando era tudo "legal". O xerife do condado de Barry, Dar Leaf, da Associação de Xerifes Constitucionais e Oficiais da Paz (AXCOP), disse cingidamente que "muitas pessoas estão zangadas com a governadora e querem que ela seja presa".

A AXCOP é uma associação fundada pelo ex-xerife do Arizona, Joe Arpaio, conhecido pelo racismo e por perseguir imigrantes. Condenado por desacato a um tribunal, ele recebeu perdão presidencial de Trump em 2017.

"Então, [os milicianos] estavam tentando prendê-la ou foi uma tentativa de sequestrar?", questionou Leaf. Ele insistiu que "em Michigan, se for um crime, você ainda pode fazer uma prisão por crime" e acrescentou que não seria por estar "em um cargo eleito que está isento dessa prisão" – como se a criminosa fosse a governadora, e não os fascistas. "Eu tenho que olhar por esse ângulo", asseverou.

Leaf admitiu ter participado de comícios com dois dos réus, Michael e William Null, [foram fotografados juntos] e defendeu as milícias. "Bem, você olha a própria mídia e as origens da milícia. Eles têm mais legitimidade neste país do que as agências que os prenderam", enfatizou. Em 2016, a AXCOP premiou Leaf como o "Xerife do Ano".

Outro membro proeminente da AXCOP, é o ex-xerife do condado de Milwaukee, David Clarke, um negro que virou sensação na Convenção Republicana de 2016 por sua adesão a Trump, de quem é desde então notório porta-voz nos círculos policiais.

O ex-xerife viajou para Michigan em abril para se dirigir a uma aglomeração de milicianos contrários às medidas contra a Covid, conforme relatou o jornal Urban Milwaukee, que perguntou no título da matéria: "será que David Clarke inspirou a milícia de Michigan?".

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

Depois que Trump incitou seguidores a "libertar Michigan, Virgínia e Minnesota", governados por democratas, milícias planejaram sequestrar e matar a governadora do Michigan e o da Virgínia, Northam

Os milicianos de extrema direita que planejaram sequestrar e assassinar a governadora do Michigan, Gretchen Whitmer, presos na semana passada, também discutiram o assassinato do governador democrata de Virgínia, Ralph Northam. A revelação foi feita pelo agente especial do FBI, Richard Trask, ao tribunal federal que investiga o caso.

Virgínia, ao lado de Michigan e, ainda, de Minnesota, fizeram parte da célebre convocação de Trump de abril a "libertar" Estados que praticavam uma política de contenção da pandemia de Covid, que ele dizia ser só "uma gripe comum". "Libertem Michigan"; "Libertem Virgínia"; "Libertem Minnesota", tuitara, então, sucessivamente, Trump.

O ataque ao governador Northam esteve em pauta numa reunião realizada pelos milicianos em junho, em Dublin, no estado de Ohio, segundo o agente Trask.

### FIGURINHAS CARIMBADAS

À medida que as investigações avançam, surgem novos indícios das ligações desses milicianos com trumpistas de carteirinha.

Como registrou a CNN, figurinhas carimbadas do trumpismo vêm defendendo abertamente os milicianos, alegando que o que eles estavam planejando era tudo "legal". O xerife do condado de Barry, Dar Leaf, da Associação de Xerifes Constitucionais e Oficiais da Paz (AXCOP), disse cingidamente que "muitas pessoas estão zangadas com a governadora e querem que ela seja presa".

A AXCOP é uma associação fundada pelo ex-xerife do Arizona, Joe Arpaio, conhecido pelo racismo e por perseguir imigrantes. Condenado por desacato a um tribunal, ele recebeu perdão presidencial de Trump em 2017.

"Então, [os milicianos] estavam tentando prendê-la ou foi uma tentativa de sequestrar?", questionou Leaf. Ele insistiu que "em Michigan, se for um crime, você ainda pode fazer uma prisão por crime" e acrescentou que não seria por estar "em um cargo eleito que está isento dessa prisão" – como se a criminosa fosse a governadora, e não os fascistas. "Eu tenho que olhar por esse ângulo", asseverou.

Leaf admitiu ter participado de comícios com dois dos réus, Michael e William Null, [foram fotografados juntos] e defendeu as milícias. "Bem, você olha a própria mídia e as origens da milícia. Eles têm mais legitimidade neste país do que as agências que os prenderam", enfatizou. Em 2016, a AXCOP premiou Leaf como o "Xerife do Ano".

Outro membro proeminente da AXCOP, é o ex-xerife do condado de Milwaukee, David Clarke, um negro que virou sensação na Convenção Republicana de 2016 por sua adesão a Trump, de quem é desde então notório porta-voz nos círculos policiais.

O ex-xerife viajou para Michigan em abril para se dirigir a uma aglomeração de milicianos contrários às medidas contra a Covid, conforme relatou o jornal Urban Milwaukee, que perguntou no título da matéria: "será que David Clarke inspirou a milícia de Michigan?".

De acordo com o artigo, "em meados de abril, quando os manifestantes se reuniram em Lansing para pedir resistência às restrições à pandemia postas em prática por Whitmer, Clarke foi o orador principal." Vários dos conspiradores agora presos estavam presentes no "comício".

Em setembro, quando o diretor do FBI, Christopher Wray, testemunhou perante o Congresso que o principal perigo doméstico eram as milícias de extrema direita, apoplético, o "Xerife do Ano de 2013", David Clarke, exigiu sua demissão nas redes sociais, acusando-o de minimizar a ameaça da "esquerda radical". "E dever do FBI abordar essa ameaça terrorista e sufocá-la", afirmou ainda Clarke, repetindo o espantado acenado por Trump. "Estes são os Estados Unidos da

América. Será que vamos ficar parados enquanto os terroristas correm soltos nas nossas ruas?! Isso é o que os americanos estão perguntando enquanto o diretor do FBI, Christopher Wray, parece estar dormindo enquanto os terroristas atacam mais uma vez em uma grande cidade dos EUA."

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

### LOJA DE ARMAS

Outro foco das investigações é a loja de armas Huron Valley Guns, que contratou em fevereiro o ex-soldado do exército Paul Edward Bellar, que está sendo acusado de cumprir o papel de "sargento" nos Wolverine Watchmen, por seus conhecimentos específicos sobre armas de fogo e treinamento tático. Ele foi preso na semana passada na Carolina do Sul.

O proprietário da Huron, Ed Swadish, é um feroz apoiador de Trump e opositor de Whitmer, com conexões com as forças policiais, a força anti-imigração (ICE, na sigla em inglês) e o Partido Republicano.

A prisão de Bellar acabou estragando um comício que iria ocorrer na Huron, com a presença do filho de Trump, Eric. O proprietário, pelo Facebook, responsabilizou Whitmer pelo percalço: "A governadora iria acusar o governo [Trump] de enviar seu filho para uma instalação onde terroristas trabalham e treinam." Oficialmente, a campanha de Trump passou a considerar o local "pequeno".

Conforme registros públicos, a Huron Valley Guns foi favorecida com contratos de dezenas de milhares de dólares para treinar policiais e oficiais anti-imigração de toda a região no campo de tiro da empresa. Outro contrato é de treino de policiais designados para o Departamento de Assuntos de Veteranos.

As instalações da Huron incluem, ainda, restaurante e salão de banquete, local utilizado para arrecadação de fundos para os candidatos republicanos. Também é cenário de reuniões de associações de policiais de cunho extremista.

Entre as figuras flagradas nessas regabofes, estão a deputada estadual republicana Kathy Crawford, o xerife do condado de Oakland, Mike Bouchard, e o deputado estadual republicano de Milford, Matt Maddock.

Maddock é fundador da Coalizão Conservadora do Michigan, que financiou as aglomerações de gente empunhando armas de grosso calibre, adeptas do contágio de rebanho. Note-se que Michigan chegou a ser o terceiro pior Estado em matéria de infectados e mortos do coronavírus. Já sua esposa, Meshawn, atua no conselho consultivo da campanha de Trump em Michigan e é líder da organização "Mulheres por Trump".

Segundo uma denúncia de 2017 da revista Rolling Stone, a AXCOP "compartilha a gestão e os membros do conselho com os 'Oath Keepers'" – esta, outra alentada organização paramilitar norte-americana.

A Associação de Xerifes tem ainda um diretor operacional, Sam Bushman, que é apresentador de um programa de rádio de extrema direita que atende pelo nome de "Mesa Redonda da Liberdade". Nos meses anteriores à eleição de 2016, Bushman entrevistou dois filhos de Trump, Donald Jr e Eric, o faz-tudo Roger Stone, o ex-diretor da CIA James Woolsey e, claro, o "Xerife do Ano" Clarke.

O programa de Bushman também distribui um programa do negacionista do Holocausto, o neonazista norte-americano James Edwards. O programa de Edwards é exibido no Stormfront, site abertamente nazista.

Os "Wolverine Watchmen" não são a única milícia merecedora dos acenos trumpistas. A convocação de Trump aos "Proud Boys" para que "recuassem e ficassem de prontidão", feita durante o tumultuado primeiro debate com Biden, chamou novamente a atenção sobre a deferência de Trump para com essa escória. Há ainda os "Patriotas Que Rezam" e muitos outros.

A mídia tem denunciado que Roger Stone – a quem Trump perdoou em julho – tem se dedicado a estreitar os laços com os Proud Boys e com o delirante QAnon, cujos integrantes acham que o presidente bilionário chefia uma cruzada contra uma seita satânica de pedófilos, que agem em conluio com os democratas e com Hollywood.

São "gente boa" e que "gostam de mim", já disse Trump a repórteres. Foi ele também que asseverou haver "gente boa" dos dois lados, quando em 2017 manifestantes nazistas em Charlottesville atropelaram e mataram uma manifestante antifascista.

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

## China controla Covid e seu PIB cresce 4,9% no 3º trimestre

O Produto Interno Bruto (PIB) da China cresceu 4,9% no terceiro trimestre (julho, agosto e setembro) em relação ao mesmo período do ano passado, segundo dados do Departamento Nacional de Estatísticas (DNE) divulgados na segunda-feira (19).

Este resultado enterra a cínica - e falsa - polêmica repetida à exaustão por negacionistas, como Bolsonaro, de que para “salvar a economia” não se deve fazer nada contra a pandemia, o que na prática significa deixar as pessoas morrerem para garantir fictícios empregos aos sobreviventes.

A recuperação econômica do país se acelerou no terceiro trimestre à medida em que as atividades se normalizaram em meio ao controle em todo o país do novo coronavírus e aos esforços abrangentes do governo para estimular a demanda e o consumo, mostraram os dados oficiais.

Para superar o impacto do COVID-19 na economia do país e na sociedade, o governo implementou uma série de medidas, incluindo mais gastos fiscais, redução de impostos e cortes nas taxas de empréstimos e depósitos compulsórios dos bancos para estabilizar o crescimento e o emprego.

Com a epidemia amplamente controlada, fábricas e escolas foram reabertas e economia do país retoma suas atividades normais.

No terceiro trimestre, os principais indicadores voltaram ao patamar positivo, com a produção industrial crescendo 5,8% e as vendas no varejo registrando a primeira expansão trimestral deste ano, com alta anual de 0,9%. A renda disponível per capita aumentou 0,6% nos primeiros nove meses, em comparação com uma queda de 1,3% no primeiro semestre.

“Vendo as tendências dos principais indicadores, a prevenção epidêmica e a recuperação econômica da China estão na vanguarda do mundo, o que mostra a forte resiliência e vitalidade da economia”, disse Liu Aihua, porta-voz do DNE.

Liu alertou que apesar das melhorias gerais, a base para uma recuperação sustentável requer mais consolidação devido às incertezas globais e ao desempenho desigual em casa.

“No geral, a China tem a base, as condições e a confiança para manter a tendência atual no quarto trimestre e no ano inteiro”, acrescentou Liu.

Segundo o último relatório do World Economic Outlook divulgado em 13 de outubro, o Fundo Monetário Internacional (FMI) projetou que a economia da China crescerá 1,9% em 2020, 0,9 ponto percentual acima da previsão do FMI em junho, tornando-se a única grande economia que terá um crescimento positivo este ano.

Já a economia global, segundo o mesmo relatório, deve sofrer um tombo de 4,4% neste ano. Para os Estados Unidos, a projeção é de uma queda de 4,3% em 2020. Para a Alemanha, a previsão é de um tombo de 6%. E para o Reino Unido o FMI estima uma retração de 9,8%.

## José Bustani denuncia manipulação sobre armas químicas contra a Síria

A questão da manipulação, pelos países ocidentais, da Organização para a Proibição de Armas Químicas, que veio à tona no ano passado quando inspetores da organização responsáveis pelo trabalho de campo em Douma, na Síria, denunciaram que suas conclusões haviam sido ignoradas ou adulteradas, voltou à tona no Conselho de Segurança da ONU no dia 6 de outubro, com o veto, de parte dos EUA, pela primeira vez na história do organismo, de um convidado, no caso o brasileiro José Bustani, primeiro diretor-geral da OPAQ.

Bustani, que foi derubado do cargo em 2002 por complô montado por Washington, por atrapalhar os planos de invasão do Iraque ao convidar o país árabe a aceitar inspeções, era convidado da presidência rotativa do Conselho neste mês de outubro, que cabe à Rússia, e a reunião tinha o objetivo de discutir o chamado ‘dossiê químico da Síria’, principalmente Douma.

Proibir o ex-diretor geral da OPAQ de falar foi uma “vergonha e desgraça”, denunciou o embaixador russo Vasili Nebenzia. “O que aconteceu agora é uma prova mais triste de que as delegações ocidentais temem a verdade incômoda”, acrescentou.

A Rússia divulgou em sua página na ONU a declaração de Bustani na íntegra. Votaram com Washington a França e o Reino Unido (aliás, cúmplices no ataque ilegal à Síria), mais Bélgica, Alemanha e Estônia. Sob o

pretexto do “ataque de Douma” e à revelia da Carta da ONU, o regime Trump, mais Macron e May, bombardearam a Síria com uma enxurrada de mísseis (sucateados pela defesa antiaérea propiciada pelos russos).

Na semana anterior, o Conselho havia ouvido o professor do Massachusetts Institute of Technology e expert em armas, Ted Postol, e o inspetor da OPAQ que comandou a investigação in loco em Douma, e cujas descobertas foram censuradas e adulteradas, Ian Henderson.

O motivo da participação de Bustani era fazer um apelo ao atual diretor, Fernando Arias, para que ouvisse os inspetores cuja denúncia se tornou pública e, ao mesmo tempo, advertir que “a independência, imparcialidade e profissionalismo de parte do trabalho da organização está sendo seriamente comprometida, possivelmente sob pressão de alguns Estados membros.”

Memorando interno dos inspetores que foram ao local, e que foi vazado, revela que os recipientes com gás cloro provavelmente foram colocados no local do “ataque” e não despejados do céu pela ‘avição síria’.

O que foi excluído do relatório final, do qual foram afastados os investigadores originais, e uma autoridade da OPAQ ordenou a remoção “de todos os vestígios” da opinião divergente, de acordo com o WikiLeaks

Leia matéria completa em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

# ‘Vamos unir a Bolívia’, conclama Arce ao ser eleito presidente



Arce, ex-ministro da Economia, festeja vitória na sede da campanha em La Paz

## Trump nega socorro federal solicitado pela Califórnia assolada pelas chamas

“É uma atitude sádica e depravada”, denunciou o Comitê de Segurança da Assembleia Legislativa da Califórnia diante da negativa de Trump em prestar a assistência requerida pelo governador do Estado, o democrata Gavin Newsom.

A Califórnia tem sido danificada por incêndios que têm destruído várias áreas de reservas particularmente no entorno de Los Angeles e nas proximidades de Santa Bárbara.

“Que um presidente no exercício do mandato – seja de que partido for – negue a seus cidadãos assistência no momento de sua maior necessidade, em meio a um literal inferno de fogo que corre para dentro de cidades dos Estados Unidos, é além da vergonha”, afirmou o meteorologista Eric Holthaus.

“É simplesmente inacreditável. Ele tem que cair fora”, acrescentou.

A negativa de Trump veio depois dele, por repetidas vezes, negar a gravidade dos incêndios incontrolados que assolaram a Califórnia nos recentes meses e tentar atribuir ao governo local a responsabilidade pelas chamas devido a um “mal manejo florestal”.

Segundo o jornal Los Angeles Times, a assistência pedida pelo governo local inclui apoio ao combate ao fogo e ajuda na recuperação das áreas devastadas através do Estado.

Em uma região no interior do Condado (município) de Madera, por exemplo, o fogo continua.

Na carta à Casa Branca, em que o governador Newsom requisitou oficialmente a assistência federal, ele expressou que “quando mais demorar para que a Califórnia e suas comunidades se recuperem, tanto mais severo, devastador e irreversível

## Estudantes tailandeses seguem nas ruas exigindo “Fora Prayut, abaixo a ditadura!”

“Fora Prayut!, Abaixo a ditadura!” Pelo quinto dia consecutivo, milhares de manifestantes voltaram às ruas na Tailândia no domingo (18) para exigir a renúncia do primeiro-ministro e ex-chefe da junta militar, Prayut Chan-O-Cha, uma nova constituição e a reforma da monarquia.

Exigindo democracia e fazendo o gesto de três dedos do filme ‘Jogos Vorazes’ que se tornou símbolo dos protestos, os manifestantes – em grande parte, estudantes –, mantiveram a pressão pelo fim do regime instituído em 2014 pelo golpe de estado chefiado pelo general Prayut e apoiado pelos EUA.

A principal manifestação foi na capital, Bangcoc, mas foram realizados atos em uma dezena de províncias, inclusive em Chiang Mai, um destino turístico popular no norte da Tailândia.

Os protestos também contam com a adesão de antigos integrantes dos chamados ‘camisas vermelhas’, ligados ao deposto, em 2006, primeiro-ministro Thaksin Shinawatra, desde então no exílio. O golpe de 2014 derrubou a irmã dele.

O chefe da junta militar, general Prayut, no ano passado virou “primeiro-ministro” em eleições fraudulentas. A constituição foi alterada para possibilitar a metamorfose, em um referendo em que era proibido fazer campanha contra.

Os protestos começaram em março nas universidades



“Um presidente negar apoio à Califórnia em chamas é algo muito além da vergonha”, denuncia o meteorologista Eric Holthaus

será o impacto sobre a economia do Estado”.

De acordo com o governo californiano, pelo menos 1.000 residências foram destruídas pelo fogo. “A assistência federal é crítica para apoiar a recuperação física e econômica da Califórnia”, escreveu ainda Newsom.

O deputado federal californiano, democrata Ted Lieu requisitou do Departamento de Segurança dos EUA uma investigação para determinar oficialmente se a negativa de Trump seria uma vingança à maioria opositora do Estado.

de que o velho rei faleceu em 2016 e foi substituído pelo filho, Maha Vajiralongkorn.

De quem se diz ter consolidado os laços com os golpistas de 2014 e ampliado o controle sobre os ativos da coroa.

Segundo a oposição, em 2018 o Departamento de Propriedades da Coroa (CBP), que gere os bens da monarquia, transferiu dezenas de bilhões de dólares diretamente para o rei.

Incluindo participações no maior banco do país, o SCB – que costuma ser chamado ironicamente de ‘pote de ouro do feudalismo’ – e num dos principais grupos industriais tailandeses, o SCG.

Líderes opositoristas têm criticado a investida da monarquia sobre o mercado acionário: “o rei agora virou jogador no mercado”.

Também advertem que a interferência do rei no mundo dos negócios é “antiética”, por ser “dinheiro dos contribuintes”. Cadê a “transparência?”, questionam.

O regime também joga à vontade com a carta da ‘defesa da monarquia’, que invoca sempre que pode para ameaçar manifestantes com até prisão perpétua.

Um incidente em que um pequeno grupo de opositoristas saudou a comitiva da rainha Suthida com os três dedos e o ‘abaixo a ditadura’ na quarta-feira passada, foi usado para prender manifestantes por violarem a lei “lesa-majestade”.

Leia mais em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

Mesmo sem o resultado oficial, todos os envolvidos na eleição reconheceram de pronto a vitória de Luis Arce, que resgatou agora a maioria liderada pelo MAS, sobretudo por ter reconhecido de público o erro político de Evo ao desprezar o resultado do referendo com sua 4ª candidatura

“Recuperamos a democracia”, afirmou o candidato do Movimento ao Socialismo, Luis Arce, quando as sondagens de boca de urna lhe davam mais de 20% de vantagem sobre o segundo colocado, Carlos Mesa.

Diante dos números e do andar da contagem dos votos, a presidente de fato da Bolívia, Jeanine Áñez, apoiadora dos candidatos do regime que se estabeleceu com sua autoproclamação como presidente, reconheceu a vitória de Arce: “Ainda não temos o cômputo oficial, mas com os dados com os quais contamos, o Sr. Arce e o Sr. Choquehuanca venceram a eleição. Felicito aos vencedores e peço que governem pensando na Bolívia e na democracia”.

O candidato Carlos Mesa também reconheceu que “houve um claro vencedor nas eleições deste domingo, que foi Luis Arce”.

Pela lei eleitoral boliviana, vence no primeiro turno o candidato que obtiver mais de 40% dos votos e ao menos 10% de vantagem sobre segundo colocado. Ou alcançar mais de 50%. Ou o candidato do MAS conseguiu agora.

As sondagens oferecem o seguinte resultado: Arce (52,2%), Mesa (31,5%), Fernando Camacho, (14,1%), Hyun Chung (1,6%) e Feliciano Mamani (0,4%).

“Todos nós bolivianos demos um passo importante: recuperamos a democracia, sobretudo recuperamos a esperança”, afirmou o ex-ministro da Economia na sede de sua campanha, em La Paz, assim que a sondagem apontou sua vitória.

### UNIDADE NACIONAL

Arce acrescentou que tanto ele, como seu vice, David Choquehuanca, têm o compromisso de governar para todos os bolivianos.

“Vamos construir um governo de unidade nacional, vamos construir a unidade de nosso país. Em toda esta jornada estamos recuperando a certeza, que é muito importante, no povo boliviano para poderemos desenvolver todo tipo de atividades econômicas”, destacou Arce.

Ao declarar a vitória, Arce apresentou os seis compromissos para a retomada do crescimento econômico da Bolívia.

1. A industrialização com substituição de importações com base em créditos, empréstimos e incentivos fiscais. “Serão utilizadas todas as ferramentas que permitam impulsionar as indústrias que substituem produtos importados, dinamizem o mercado e utilizem maior quantidade de insumos nacionais.

2. Combustíveis ecológicos – programa para desenvolver o diesel ecológico de segunda geração para elevar a redução da importação e melhorar a balança de pagamento. As empresas que cuidarão da coleta, transporte e processamento serão estimuladas a gerar empregos.

3. Geração de emprego. “Serão dados incentivos às empresas privadas que criem e mantenham postos de trabalho, em especial de mulheres e jovens”.

4. Fortalecimento da atividade agropecuária. “Objetivo é garantir a segurança alimentar com sobera-

ria. Vamos impulsionar a produção de alimentos, fundamentalmente aqueles que ainda são importados”. Também se impulsionará a indústria de fertilizantes.

5. Plano diretor de industrialização do lítio. “Impulso a 41 indústrias conexas a esse mineral e a exploração das jazidas”.

6. Gestão fiscal responsável. “O ponto central deste eixo é a renegociação do pagamento de juros e capital da dívida externa com a finalidade de orientar estes recursos para a reconstrução da economia mediante o investimento público, motor da economia”.

“Temos que agradecer a toda a militância, compartilhamos esta campanha com muitas organizações, desde o militante das fileiras até o nosso chefe de campanha em nível nacional. É preciso agradecer a todos os que contribuíram, aportaram e à comunidade internacional por seguirem e pelo acompanhamento; aos observadores que fizeram a gentileza de escutar nossas preocupações pela forma como se estava levando a cabo o processo eleitoral”, assinalou.

O presidente da OEA, Luis Almagro, também reconheceu a vitória de Arce: “O povo se expressou nas urnas” e desejou sucesso ao presidente eleito: “Éxito em seus trabalhos futuros. Através da democracia saberão forjar um futuro brilhante para seu país”.

### RESPEITAR REFERENDOS

Em entrevista ao jornal O Globo, em agosto, quando perguntado sobre as lições que o MAS aprendeu com o erro de Evo ao candidatar-se a mais uma reeleição após o referendo ter dito não, o candidato Arce declarou que “entendemos que a candidatura a uma nova reeleição por parte de Evo estava no marco legal constitucional, mas reconhecemos que ela gerou no país uma linha política muito dura, que abriu espaço ao golpe de Estado de novembro.

A lição aprendida é que é preciso respeitar o que digam os referendos e o que diga o povo boliviano, mas também esperamos que assim façam os partidos que vão estar na disputa eleitoral”.

### APURAÇÃO LENTA

De acordo com projeções das empresas Jubileo e Tu voto cuenta, Luis Arce saiu vitorioso em cinco dos nove departamentos (Estados).

O partido de Carlos Mesa ganhou em três departamentos, enquanto que Creemos de Camacho, de extrema direita, só conseguiu ser o primeiro colocado em Santa Cruz, com 44,3%; Arce conseguiu 36,9% e Mesa 17,5%.

Como já haviam adiantado algumas pesquisas, Arce obteve uma grande vitória em La Paz com 67% dos votos, em Oruro com 66%, em Potosí com 56,6%, em Cochabamba com 60,3%.

Até o meio dia de segunda-feira, a contagem de votos do Tribunal Supremo Eleitoral tinha 7,66% das atas computadas, marcando uma grande lentidão no processo.

Segundo esses dados preliminares, o Senado ficaria composto por 19 senadores do MAS (a metade mais um) 13 para CC e quatro para Creemos, segundo o jornal boliviano Página Siete.

# Dr. Eduardo Costa: Vacina Sinovac/Butantan é a nossa maior esperança

“Não temos conhecimento dos termos do acordo estabelecido, mas algumas coisas indicam que foi uma opção melhor do ponto de vista da segurança da vacina, por ser com o vírus inativado. Os dados dos testes da China comprovam isso e o próprio estudo que o Butantan conduz no Brasil, segundo seus dirigentes, também já demonstrou isso”

No último dia 7, o jornal britânico **Financial Times** revelou detalhes sobre o acordo, assinado pelo governo Bolsonaro, usando o Ministério da Saúde e a Fiocruz, com a multinacional AstraZeneca, para desenvolvimento e aquisição de uma vacina contra a COVID-19.

Esse acordo, formalizado no **Memorando de Entendimento entre a Fiocruz e a AstraZeneca**, estabeleceu “a elevada quantia que o Brasil pagará para testar e desenvolver industrialmente o produto (USD 127 milhões), incluindo pouco mais de 30 milhões de doses e depois 2,30 US dólares por dose para outros 70 milhões de doses (USD 161 milhões) mesmo que não haja sucesso” (v. HP 20/07/2020, **Vacinas à vista? Cooperação ou concorrência?**).

Ou seja, a Fiocruz se comprometeu a pagar quase US\$ 300 milhões por uma vacina que ainda não existe, mesmo que ela seja um fracasso.

O que o artigo do **Financial Times** acrescentou, no último dia 7, foi que, pelo **Memorando**:

1) O valor total do acordo é de **mais de US\$ 300 milhões**.

2) Quem determina o fim da pandemia – isto é, até quando valem os preços do acordo – é a AstraZeneca. Este “fim da pandemia” é determinado, pelo acordo, em 1º de julho de 2021 e **somente poderia ser adiado se “a AstraZeneca, atuando de boa fé, considerando que a pandemia de COVID-19 não acabou”** (cf. **Financial Times, AstraZeneca vaccine document shows limit of no-profit pledge**, 07/10/2020).

A partir da declaração unilateral de que a pandemia acabou, a AstraZeneca pode aumentar os preços das doses de vacina que venderá (ou venderia) ao Brasil (observação do **Financial Times**: “Porém, os casos de COVID-19, globalmente, não mostram sinais de redução”).

No dia seguinte ao artigo do **Financial Times**, Jamil Chade, em sua coluna no UOL, revelou mais detalhes do acordo do governo Bolsonaro com a AstraZeneca (v. Jamil Chade, **Acordo revela que AstraZeneca impôs restrições ao Brasil na vacina da covid**, UOL, 08/10/2020):

3) A AstraZeneca mantém a patente da vacina e o poder de estabelecer seu preço.

4) Confirmando que o Brasil é obrigado a pagar, mesmo que a vacina seja um fracasso, o **Memorando** estabelece que os pagamentos “**não são reembolsáveis na hipótese de resultados negativos na pesquisa clínica**”.

5) O acordo estabelece que o “**pagamento pela transferência de know-how (conhecimento) de produção de produto acabado é não-reembolsável**”.

6) O **Memorando** proíbe que o Brasil – ou seja, a Fiocruz – envie vacinas para outros países.

7) O **Memorando** determina que haverá, ainda, um **acordo confidencial sobre pagamento de royal-**



ties à AstraZeneca.

A reação internacional a esse **Memorando** – assinado pelo governo Bolsonaro, usando a Fiocruz – variou entre a perplexidade e a indignação.

“O custo futuro de qualquer vacina aprovada é uma questão controversa depois que grupos farmacêuticos, incluindo a AstraZeneca, receberam centenas de milhões de dólares em dinheiro público para acelerar o desenvolvimento. Algumas empresas disseram desde o início que só podem desenvolver a vacina com fins lucrativos”, diz o **Financial Times** na matéria que citamos acima.

A questão é especialmente sensível no caso da AstraZeneca, pois essa multinacional, além dos mais de US\$ 300 milhões que sugou do governo Bolsonaro – isto é, dos recursos do Brasil – também “recebeu grandes quantias de dinheiro público para desenvolver sua vacina e garantir pedidos futuros, incluindo pelo menos US\$ 1 bilhão dos Estados Unidos” (cf. FT, artigo citado).

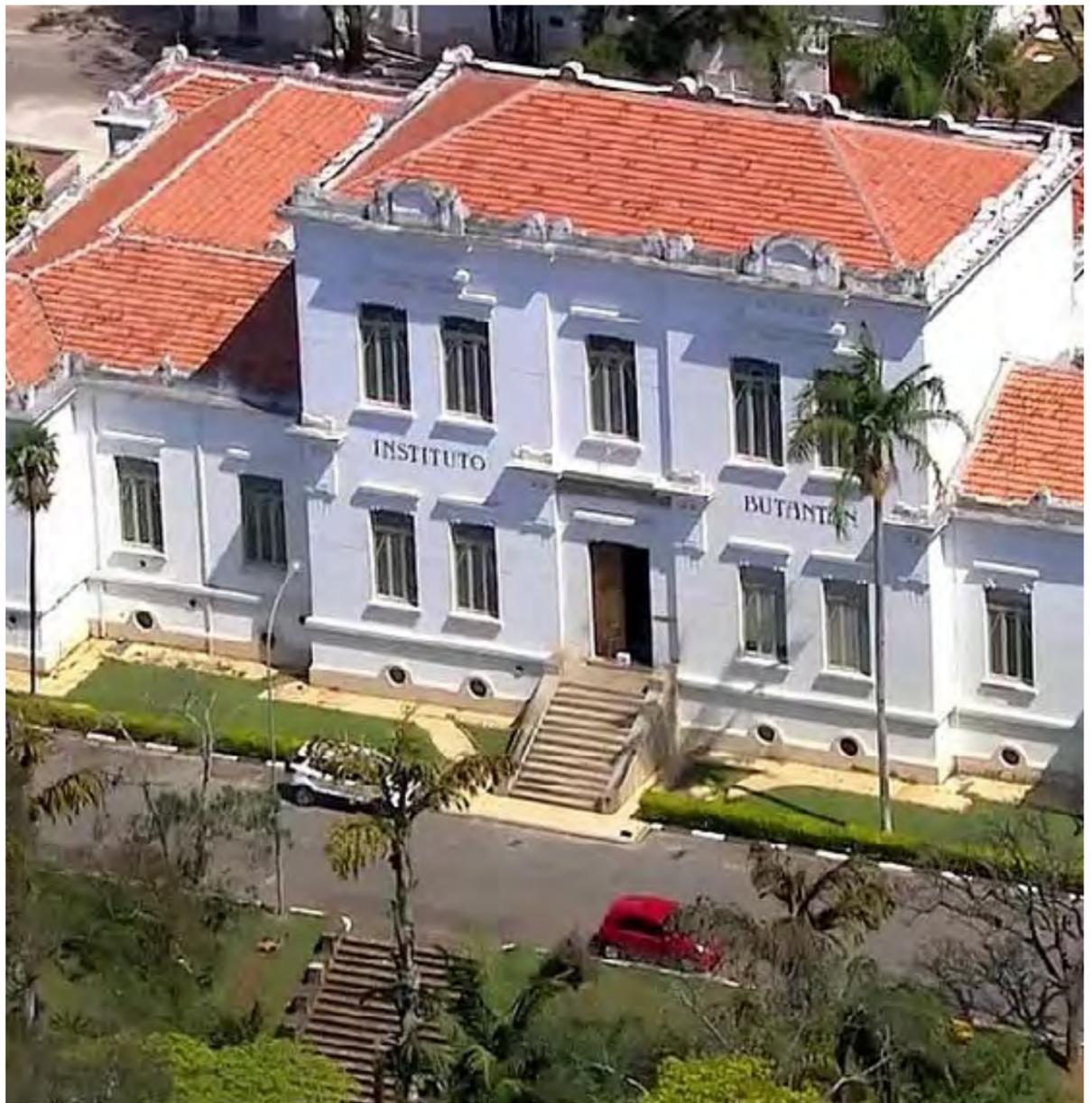
Tanto a AstraZeneca quanto a Universidade de Oxford recusaram responder às perguntas do **Financial Times**, que entrevistou, também, sobre o assunto, alguns especialistas em Saúde Pública. Por exemplo:

“Apesar de toda a conversa sobre a necessidade da vacina Covid-19 ser um ‘bem público global’, parece que são as empresas farmacêuticas que determinam, em negócios secretos, quem vai conseguir acesso à vacina e quando”, declarou Ellen’t Hoen, diretora da **Medicines Law & Policy**, uma entidade sem fins lucrativos, que luta por maior acesso da população a medicamentos.

Especificamente sobre o **Memorando** Bolsonaro/AstraZeneca, disse Manuel Martin, consultor de inovação médica e política de acesso da **Médicos Sem Fronteiras**, que ele estabelece “**um nível inaceitável de controle sobre uma vacina desenvolvida com fundos públicos. Contar com medidas voluntárias de empresas farmacêuticas para garantir o acesso, é um erro de consequências fatais**” (cf. FT, artigo cit., grifos nossos).

Apesar disso, o governo Bolsonaro vem sonogando recursos – muito menores que aqueles despendidos com a AstraZeneca – ao convênio estabelecido pelo governo de São Paulo, através do Instituto Butantan, com o laboratório chinês Sinovac, para desenvolvimento e aquisição de uma vacina muito mais promissora contra a COVID-19 (v. HP 14/09/2020, **Doria cobra aporte federal para produção de vacina: “Não é hora de vacilação”**).

O governo Bolsonaro até



**O Instituto Butantan, em São Paulo, que assinou convênio com o laboratório chinês Sinovac para desenvolvimento e produção de vacina contra a COVID-19 (foto: reprodução/vídeo)**



**Professor e epidemiologista Eduardo Costa**

mesmo excluiu a vacina do Sinovac/Butantan do cronograma de vacinação (v. HP 15/10/2020, **Desejamos a vacina para todos os brasileiros, diz Doria frente à omissão do governo sobre a CoronaVac**).

Como disse uma colunista: “**Não satisfeito em relevar a obrigatoriedade de tomar a vacina, Jair Bolsonaro não acha fundamental uma vacina para acabar a pandemia, mas que a ‘sua’ vacina chegue antes da ‘dele’ – a do governador João Doria. Seria só mesquinho, não fosse odioso**” (v. Eliane Cantanhêde, **Dói na alma**, OESP 16/10/2020).

São sobre essas questões, que ouvimos o professor e epidemiologista Eduardo Costa, nesse fim de semana, que nos respondeu por escrito:

“Em primeiro lugar não posso negar que estou constrangido como brasileiro e como um servidor da Fiocruz com esse negócio degradante firmado. É julgo que tenho autoridade para dizer isso, tanto técnica quanto por ser um ex-dirigente de secretaria nacional do MS e de instituto da Fiocruz que lidou com negociações com multinacionais. Eu jamais assinaria ou avalizaria um acordo nesses termos.”

“Aliás, já no dia 30 de janeiro deste ano publiquei um comen-

tário no **Facebook** que pode ser reproduzido *ipsis litteris*:

“**Fiz parte durante um ano do CEPI [Coalition for Epidemic Preparedness Innovation, isto é, Coalizão para Inovações na Preparação para Epidemias] por indicação de Paulo Buss. Fui destituído e substituído pela FIOCRUZ na gestão Nisia para dar o assento ao novo Vice-presidente Krieger. Defendi como ponto de partida a cooperação e não competição por novas vacinas sem o ranço das propriedades industriais. Usei o exemplo da Erradicação da Variola. Um sucesso devido à generosa contribuição da ex-União Soviética, que desenvolveu a liofilização da vacina e entregou ao mundo, além de doar um bilhão de doses para a campanha. Afirmo isso tudo por escrito. E propus que as boas práticas de saúde pública fossem explicitadas contendo o eixo da ética social.**

“**E recebi o confortante apoio de seu Coordenador\*, além de uns narizes torcidos.**

“**Fico feliz hoje de ver por esse texto\*\* que o gesto da China, que imediatamente apontei como inovador, na direção dessa ética social, produziu os efeitos que esperávamos.**

“**E o CEPI pode agora contribuir melhor.**

“**O importante é não deixar que a ‘Big Pharma’ manobre para se apoderar do resultado dessa nova agenda de cooperação internacional na saúde.**

“**O mundo tem jeito! Dependendo de nós!**

Eduardo Costa, 30/01/2020”

\* Jon-Arn Roetingen.

\*\* A matéria que comentava era de **O Globo** com declaração do presidente da China sobre seu compromisso em tornar acessíveis as vacinas que fossem desenvolvidas por seu país.

“Naqueles dias eu sabia que a partir da distribuição

entre laboratórios do mundo (inclusive a Fiocruz) do código genético do SARS-CoV-2, uma corrida para testes diagnósticos e vacina estava iniciada. Era o momento em que precisávamos de um reforço na defesa de soberania e justiça social para que as patentes não viessem a criar abismos entre países e povos ricos e pobres, como aliás foi logo admitido pela própria OMS.

“E sabia que tínhamos um governo que desprezava nossas lutas pela saúde e era declaradamente entreguista.

“Mas confiava que na Fiocruz podíamos continuar essa luta no espaço democrático que ainda está preservado.

“Enfim, apesar de declarações preocupantes do representante da AstraZeneca no Congresso Nacional, eu tinha esperança que a Fiocruz seguiria a linha da cooperação no ambiente da pandemia, algo já recomendado até pela OMS, e que seria constrangedor para a própria AstraZeneca fazer de modo abusivo! Mas agora fomos surpreendidos por um acordo draconiano, que nos submeteu aos desígnios de uma multi com uma vacina ainda problemática. Tudo nos faz duvidar se houve qualquer estudo de prospecção tecnológica para escolher esta, ante tantas outras vacinas em desenvolvimento avançado.

Ainda esperamos justificativas mais sólidas da presidência da Fiocruz, ou um recuo da AstraZeneca, face à repercussão mundial que o caso está tendo.”

A Hora do Povo perguntou ainda o que achava do acordo da Sinovac com o Instituto Butantan.

“Como já escrevi em artigos assinados e publicados online aqui no HP e em outros sites, não temos conhecimento dos termos do acordo estabelecido, mas algumas coisas indicam que foi uma opção melhor do ponto de

vista da segurança da vacina, por ser com o vírus inativado.

“Os dados dos testes da China comprovam isso e o próprio estudo que o Butantan conduz no Brasil, segundo seus dirigentes, também já demonstrou isso. A dúvida técnica é a duração da imunidade. Mas na situação de hoje, mesmo que seja curta, de dois anos, digamos, já será muito importante para proteger os mais velhos, e que apresentam comorbidades, e para o uso em contenção de surtos localizados, detectados pela vigilância epidemiológica.

“O Butantan já esclareceu que não pagará royalties pela vacina. Mas não disse se terá que pagar qualquer valor pela transferência de tecnologia e nada sobre o preço de cada dose na fase de importação (as primeiras 50 ou 60 milhões de doses).

“Ainda assim, conhecendo o que o Presidente da China afirmou, na Assembleia Mundial da Saúde, e na Assembleia Geral da ONU, não esperamos um acordo draconiano.

“Mais do que nunca o acordo do Butantan com a Sinovac é nossa esperança imediata.

“O apoio e defesa da iniciativa do Instituto Butantan é importante para que possa fazer os investimentos rápidos para produzir localmente e aumentar sua capacidade produtiva. É óbvio que a China tem muito a vacinar em casa e em outros países, o Governo federal deve promover parcerias produtivas para que outros laboratórios públicos, inclusive a Fiocruz, e mesmo privados, possam produzir o volume necessário e, se possível, exportar para outros países latino-americanos. Tudo dentro do espírito de cooperação.”

“**PS:** nesse espírito, eu mesmo já me voluntariei para participar do teste dessa vacina no Instituto Vital Brazil, mas não fui chamado. Renovo minha disposição.”